DOCUMENTO BASE

ESCOLA PROFISSIONAL CÂNDIDO GUERREIRO

Versão 2

Índice

ENQUADRAMENTO 5

1. Caracterização da Instituição 7

1.2 MISSÃO, VISÃO E DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO 15

1.3 ESTRUTURA ORGÂNICA DA INSTITUIÇÃO E CARGOS ASSOCIADOS 20

1.4 *STAKEHOLDERS* RELEVANTES PARA A GESTÃO E MELHORIA DA OFERTA DE EFP 21

1.5 IDENTIFICAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA DE NÍVEL 4 DO QNQ PARA JOVENS NO PRESENTE ANO LETIVO E NOS DOIS ANOS LETIVOS ANTERIORES (TIPOLOGIA DO CURSO, DESIGNAÇÃO DO CURSO, N.º TOTAL DE TURMAS/GRUPOS DE FORMAÇÃO E RESPETIVO N.º DE ALUNOS/FORMANDOS EM CADA ANO LETIVO) 22

1.6 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO FACE AOS REFERENTES DO PROCESSO DE ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET 24

1.7 OPÇÕES A TOMAR NO PROCESSO DE ALINHAMENTO, CONSIDERANDO OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA INSTITUIÇÃO 28

2. Garantia da Qualidade 32

2.1 ENQUADRAMENTO 32

2.2 EXPLICITAÇÃO DAS METODOLOGIAS PARA A PARTICIPAÇÃO DOS *STAKEHOLDERS* DA INSTITUIÇÃO NA MELHORIA CONTÍNUA DA OFERTA DE EFP (NÍVEL DE INTERVENÇÃO, SEDES E MOMENTOS EM QUE OCORRERÁ O DIÁLOGO INSTITUCIONAL) 33

2.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS E METAS A ALCANÇAR (A UM E A TRÊS ANOS) NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP A PARTIR DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA INSTITUIÇÃO 36

2.4 IDENTIFICAÇÃO DOS DESCRITORES EQAVET/PRÁTICAS DE GESTÃO A UTILIZAR FACE AOS OBJETIVOS E METAS A ALCANÇAR NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP 36

2.5 DEFINIÇÃO DO CONJUNTO DE INDICADORES A UTILIZAR FACE AOS OBJETIVOS E METAS A ALCANÇAR NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP (INDICADORES EQAVET, OUTROS EM USO, A CRIAR E/OU AJUSTAR) 37

2.6 A SITUAÇÃO DA ESCOLA FACE AOS RESULTADOS DOS INDICADORES DE REFERÊNCIA NO CICLO 2015/2018 38

2.7 EXPLICITAÇÃO DAS METODOLOGIAS DE RECOLHA DE DADOS E DE FEEDBACK (FONTES, PROCESSOS DE RECOLHA E DE REGISTO) RELATIVOS AOS INDICADORES E DESCRITORES EM USO NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP 41

2.8 EXPLICITAÇÃO DA ESTRATÉGICA DE MONITORIZAÇÃO DE PROCESSOS E RESULTADOS NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP (MECANISMOS DE ALERTA PRECOCE, MONITORIZAÇÕES INTERCALARES DOS OBJETIVOS TRAÇADOS) 42

2.9 EXPLICITAÇÃO DAS METODOLOGIAS PARA ANÁLISE CONTEXTUALIZADA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DEFINIÇÃO DAS MELHORIAS A INTRODUZIR NA GESTÃO DA EFP 44

2.10 DEFINIÇÃO DA INFORMAÇÃO A DISPONIBILIZAR RELATIVA À MELHORIA CONTÍNUA DA OFERTA DE EFP, SUA PERIODICIDADE E FORMAS DE DIVULGAÇÃO. 44

ANEXOS 46

ANEXO I – Grelha de Objetivos 47

ANEXO II- Lista de outros *stakeholders* externos 50
ANEXO III – Acompanhamento e monitorização de indicadores 51
ANEXO IV – Mapa de alunos por turma 53
ANEXO V – Mapa de alunos desistentes por curso 54
ANEXO VI – Listagem de alunos com o curso concluído 55
ANEXO VII – Questionário de empregabilidade dos alunos que concluíram 56
ANEXO VIII – Questionário de satisfação dos empregadores 58
ANEXO IX – Indicador EQAVET 4a 60
ANEXO X – Indicador EQAVET 5a 61
ANEXO XI – Indicador EQAVET 6a 62
ANEXO XII – Indicador EQAVET 6b 63
ANEXO XIII – Quadro de monitorização anual 65

Figura 1 - Entrada da Escola 7
Figura 2 - Sala de Informática 7
Figura 3 - Laboratório 7
Figura 4 - Sala de Aula 8
Figura 5 - Biblioteca 8
Figura 6 - Auditório 8
Figura 7-Algarve 10
Figura 8 - Concelho de Loulé 11
Figura 9 - Fonte Grande 11
Figura 10 - Aldeia de Alte 11
Figura 11-Vista aérea da aldeia de Alte 12
Figura 12-Vista aérea da Escola Profissional Cândido Guerreiro 12
Figura 13 - Organograma 20

Tabela 1 - Distribuição dos alunos por nacionalidade 14
Tabela 2-Análise SWOT (oportunidades/ameaças) 18
Tabela 3-Análise SWOT (pontos fortes/pontos fracos) 19
Tabela 4 – Oferta Formativa Cursos de Educação e Formação nível 2 23
Tabela 5 - Oferta Formativa Cursos Profissionais 23
Tabela 6 - Previsão da Oferta Formativa para Cursos de Educação e Formação de nível2 23
Tabela 7 - Previsão da Oferta Formativa para Cursos Profissionais 24
Tabela 8 - Lista de Stakeholders Internos 33
Tabela 9 - Lista de Stakeholders Externos 35
Tabela 10 - Critérios de Qualidade e Descritores Indicativos 36

ENQUADRAMENTO

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET), instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, foi concebido para melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores de EFP ferramentas comuns para a gestão da qualidade assentes numa forte articulação entre os diferentes *stakeholders* (decisores políticos, organismos reguladores, operadores de EFP, alunos/formandos, profissionais de EFP e de orientação, encarregados de educação, empresários e outros parceiros sociais) e no desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta formativa das instituições de ensino.

O sistema de garantia da qualidade no âmbito do EQAVET deverá ser então um contributo à promoção da confiança mútua entre os vários intervenientes no processo formativo e à mobilidade de trabalhadores e de formandos e também à aprendizagem ao longo da vida.

O Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho regula a criação, organização e funcionamento das escolas profissionais, determinando, no seu artigo 60º, que estas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos articulados com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional (EQAVET). O mesmo decreto-lei determina ainda que:

a) As escolas profissionais gozam de autonomia para desenvolver as suas atividades de natureza pedagógica, cultural e tecnológica, nos termos deste mesmo decreto-lei e demais legislações aplicáveis e ainda pelos respetivos estatutos e regulamentos internos. As escolas profissionais devem, também, disponibilizar informação, designadamente, sobre os índices de aproveitamento, conclusão e empregabilidade dos cursos de ensino e formação profissional dual oferecidos.
b) A entidade proprietária da escola profissional deve incentivar a participação dos diferentes intervenientes da comunidade escolar e local na atividade da escola, de acordo com o regulamento interno, o projeto educativo e o plano anual de atividades;
c) O Ministério da Educação tutela o funcionamento das escolas profissionais e tem competência, designadamente, para avaliar a qualidade pedagógica e científica do ensino ministrado nas escolas profissionais privadas e fomentar e apoiar o desenvolvimento da melhoria da qualidade pedagógica nas escolas profissionais.

A organização das atividades educativas e formativas na Escola Profissional Cândido Guerreiro terá subjacente as orientações em matéria de autonomia, flexibilidade curricular (Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho), inclusão e o Sistema de Garantia da

Qualidade alinhado com o EQAVET e ainda ao cumprimento das disposições do Regulamento Geral Proteção de Dados (RGPD) e as Medidas de Autoproteção e Segurança.

A construção do presente documento e as orientações que dele decorrem no sentido da implementação do sistema de garantia da qualidade, estão em conformidade com o determinado nos seguintes normativos legais:

- Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada pela Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, alterada pelas Leis n.ºs 115/97, de 19 de setembro, 49/2005, de 30 de agosto, e 85/2009, de 27 de agosto;
- Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro;
- Decreto – lei n.º 54/2018 de 6 de julho.

Documentos de suporte à implementação do Projeto "Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional":

- Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET;

- Guia para o Processo de Verificação de Conformidade com o Quadro EQAVET;

- Guia para a Utilização da Plataforma EQAVET – Operadores de EFP e Equipas de Verificação de Conformidade EQAVET;

- Orientação Técnica nº 1/2020;

- Garantia da Qualidade nas Modalidades de Dupla Certificação – Um Guião para Operadores de Educação e Formação Profissional.

1. Caracterização da Instituição

A Escola Profissional Cândido Guerreiro, (EPCG) foi criada em 1992 ao abrigo das disposições do Decreto-Lei n.º 26/89 de 21 de janeiro, tem a Autorização Prévia de Funcionamento n.º 32 emitida a 5 de novembro de 1999 pelo Departamento do Ensino Secundário do Ministério da Educação.

A EPCG é um estabelecimento de ensino profissional de natureza privada que prossegue fins de interesse público, sem fins lucrativos, e goza de autonomia cultural, tecnológica, científica, pedagógica, sem outras limitações, para além das decorrentes da lei.

No cumprimento das disposições do Decreto-lei n.º 4/98 de 8 de janeiro, foi criada a 4 de agosto de 1999 a EPA - Escola Profissional de Alte CIPRL, Pessoa coletiva n.º 504 612 328, com sede na Rua da Igreja n.º 3 em Alte, 8100-012 Alte, no concelho de Loulé enquanto entidade proprietária da EPCG.

Figura 1 - Entrada da Escola

Figura 3 - Laboratório

Figura 2 - Sala de Informática

Figura 5 - Biblioteca

Figura 4 - Sala de Aula

Figura 6 - Auditório

1.1 NATUREZA DA INSTITUIÇÃO E SEU CONTEXTO

Esta escola resultou da vontade de entidades que operam na região, como a Câmara Municipal de Loulé, a Junta de Freguesia de Alte e a associação de desenvolvimento rural, IN LOCO. Esta associação, com sede em São Brás de Alportel e atuando por toda a Serra do Caldeirão (Alentejo e Algarve), desenvolve projetos que visam essencialmente dinamizar as comunidades locais, dando formação e apoio na execução de projetos que permitam a fixação da população no interior.

Assim, em agosto de 1991 decorreu em Alte o Campus Europeu do Património, coordenado pela associação IN LOCO. Os seus participantes procederam ao reconhecimento da situação urbana patrimonial, auscultando simultaneamente os problemas e as necessidades apresentados pelos habitantes.

Do trabalho realizado, a equipa do Campus apresentou no final, através de uma exposição, os resultados dos estudos com apresentação de propostas.

Pelo interesse manifestado pelo presidente da Câmara Municipal de Loulé, no aprofundamento do trabalho efetuado, uma pequena equipa, ainda com alguns dos jovens participantes no Campus e a sua coordenadora, deu-lhe prosseguimento.

É deste trabalho de estudo/ação, que ressurge a ideia da Escola de Artes e Ofícios (aspiração antiga da população de Alte), que levaria à preparação de um processo de candidatura ao Gabinete para a Educação Tecnológica, Artística e Profissional (GETAP), para a criação de uma escola profissional em Alte.

A Câmara Municipal de Loulé assumiu a disponibilidade para trabalhar no processo através do Gabinete de Desenvolvimento Rural e da Divisão de Educação. A coordenadora do Campus contatou o GETAP para recolher informações. Estabeleceram-se contatos com a escola profissional de Tecnologias Marítimas de Quarteira para uma melhor compreensão do funcionamento, financiamento, gestão e metodologia das escolas profissionais e com o Instituto Politécnico de Faro (atualmente Campus da Penha, Universidade do Algarve), para uma possível cooperação pedagógica e técnica.

Simultaneamente, a equipa de trabalho da Câmara Municipal de Loulé, reunia regularmente em Alte com as «forças vivas» locais para decidir das áreas de formação, entidades promotoras e impacte da escola no meio. Participaram neste processo, a junta de freguesia de Alte e algumas coletividades locais.

É através deste processo, discutindo os setores de atividade da região, a sua vitalidade, as saídas profissionais possíveis e da aplicação de um inquérito aos alunos das escolas da região, que se passa da ideia de uma escola de artes e ofícios para a candidatura a um curso na área do Turismo Ambiental e Agroturismo.

Entretanto, a Câmara negoceia e adquire um edifício degradado que sofreu uma reconstrução arquitetónica exemplar, tendo em conta a preservação do valor patrimonial da aldeia, onde a escola está instalada.

O processo de candidatura da escola, assumido por um conselho de promotores constituído pela Câmara Municipal de Loulé, associação IN LOCO e junta de freguesia de Alte, subscrevia o compromisso de cooperação entre entidades que estiveram, desde o primeiro momento, diretamente envolvidas no processo da sua criação.

Desta forma, esta escola foi concebida não como mais um estabelecimento de ensino, mas como um instrumento essencial para o desenvolvimento das potencialidades locais, tendo o primeiro curso escolhido (Turismo Ambiental e Rural) sido adequado a esse princípio.

Em 2002, por motivos de ordem diversa, a EPCG ficou responsável pela ficou responsável pela conclusão dos ciclos de formação das turmas da Escola Profissional de Gestão e Tecnologias Marítimas de Quarteira, entretanto extinta. As dificuldades logísticas motivaram a criação de um polo temporário da EPCG nas instalações da Escola Secundária de Loulé que acabou por se manter durante 6 anos, até ao final do ano letivo 2007/08.

Face ao crescimento da população escolar, decorrente da iniciativa e da dinâmica do Projeto Educativo e, à necessidade de dotar a escola de instalações adequadas ao exposto nos normativos em vigor, em 2001 foi candidatado à Medida 1 do Eixo Prioritário 3 do PROALGARVE um projeto de construção e de apetrechamento de novas instalações para o funcionamento da EPCG que, após ultrapassados inúmeros constrangimentos, só no início do ano letivo 2008/09 ficaram concluídas e definitivamente puderam ser ocupadas.

1.1.1 Enquadramento Geográfico

Alte situa-se no centro do Algarve e no extremo Noroeste do concelho de Loulé. É uma das nove freguesias do concelho de Loulé, dista cerca de 23 km da sede de concelho e estende-se pelo barrocal e pela serra (mais especificamente, a «beira-serra»). Está delimitado a norte pelo concelho de Almodôvar, a leste pela freguesia de Salir e pela União de Freguesias de Querença, Tor e Benafim, ambas do concelho de Loulé a sul pelo concelho de Albufeira e a Oeste pelo concelho de Silves.

A freguesia de Alte tem uma área de 94,68 km2 à qual correspondem 31 lugares, com um total de 1997 habitantes e com uma densidade populacional de aproximadamente 21 hab/km2, conforme dados do I.N.E. (Censos de 2011) tendo a sua população residente diminuído em cerca de 8,2% entre 2001 e 2011. Este decréscimo de população foi particularmente acentuado no grupo etário dos 15 aos 24 anos, com uma taxa negativa de 27,53%, sendo esse o grupo ao qual se destinam as principais ofertas formativas promovidas pela EPCG. Relevante também o decréscimo da população. nesse grupo etário, nas freguesias de Salir, com -51,95% e Ameixial com -50%.

A aldeia de Alte situa-se num espaço privilegiado entre quatro pequenas elevações (Galvana, Francelheira, Castelo e Rocha Maior). É atravessada por uma ribeira que possui idêntica denominação de Alte. Este curso de água possui aqui suas nascentes, indo desaguar na ribeira de Paderne, após registar um curso de cerca de 14 km de extensão.

Figura 7-Algarve

Figura 8 - Concelho de Loulé

Figura 9 - Fonte Grande

Figura 10 - Aldeia de Alte

Figura 11-Vista aérea da aldeia de Alte

Figura 12-Vista aérea da Escola Profissional Cândido Guerreiro

Localizada no interior do concelho de Loulé, a freguesia de Alte tem uma forte atividade cultural que tem o seu ponto auge durante o mês de abril com a realização da Semana das Artes e da Cultura. O turismo é uma fonte importante de dinamismo económico. Outra das atividades económicas é a agricultura.

1.1.2 Caraterização da População Escolar

De seguida iremos fazer uma descrição da população escolar, caracterizando a mesma do ponto de vista de género, faixa etária, naturalidade e local de residência.

Comecemos pelo género. Existem praticamente o mesmo número de alunos do género feminino e masculino, tendo-se vindo a registar uma tendência de aproximação entre o número de alunos do sexo masculino e do feminino.

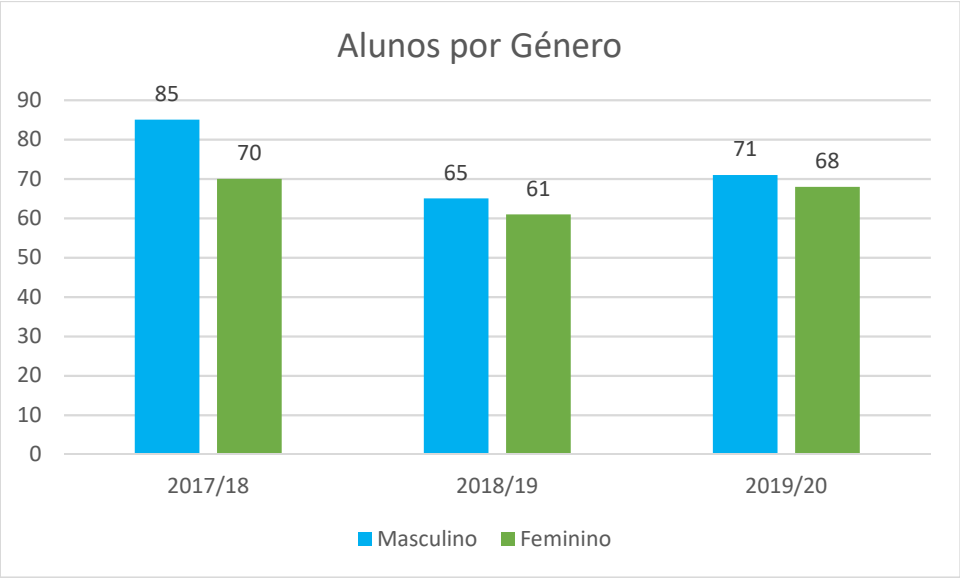


Gráfico 1 - Distribuição de alunos por género

No que se refere às idades, considerando os alunos que frequentam os cursos profissionais assim como os cursos de educação e formação (CEF), a faixa etária que mais alunos concentra é entre os 16 e os 18, sendo que no último ano os alunos com 15 e 16 anos aumentaram.

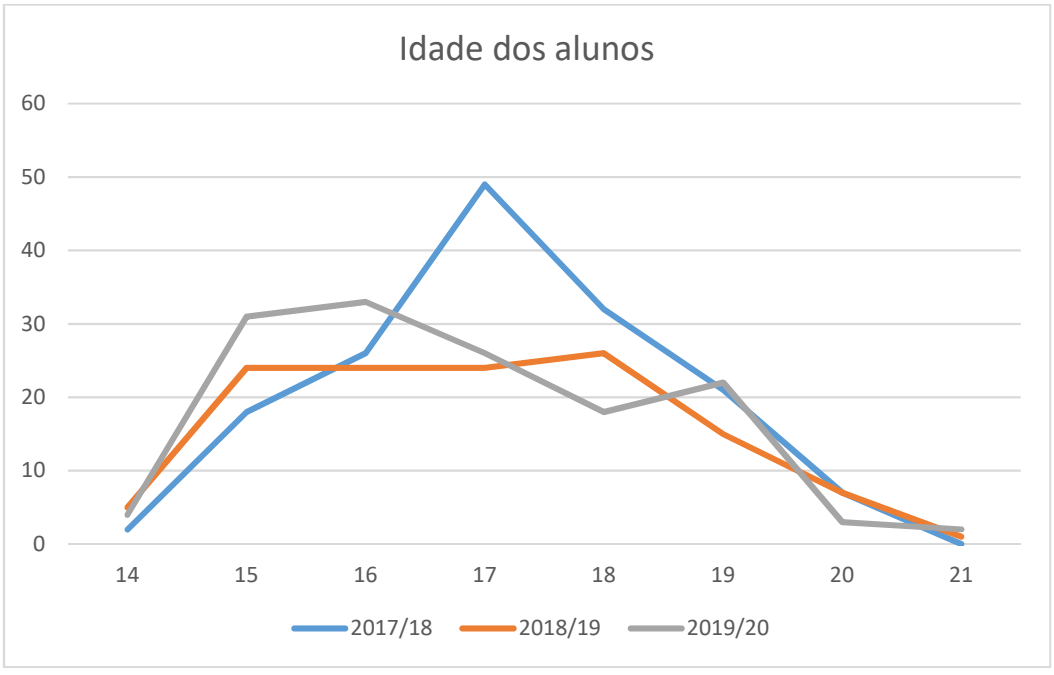


Gráfico 2 - Distribuição dos alunos por idades

A população escolar é multicultural prevalecendo a nacionalidade portuguesa.

Tabela 1 - Distribuição dos alunos por nacionalidade

	Portugal	Brasil	Grã-Bretanha	Angola	Roménia	Bélgica	Outros
2017/18	143	3	4	1	2	1	1
2018/19	119	1	2	2	1	1	0
2019/20	129	1	1	1	1	2	4

As outras nacionalidades comportam um aluno espanhol, um aluno cabo-verdiano, um aluno suíço, um aluno ucraniano e um aluno guineense.

Os alunos são provenientes dos concelhos de Loulé (132), Albufeira (68), Silves (75), Olhão (2), São Brás de Alportel (2) e Lagoa (2).

De referir que nos últimos anos se verifica uma quebra no número de alunos provenientes da cidade de Loulé.

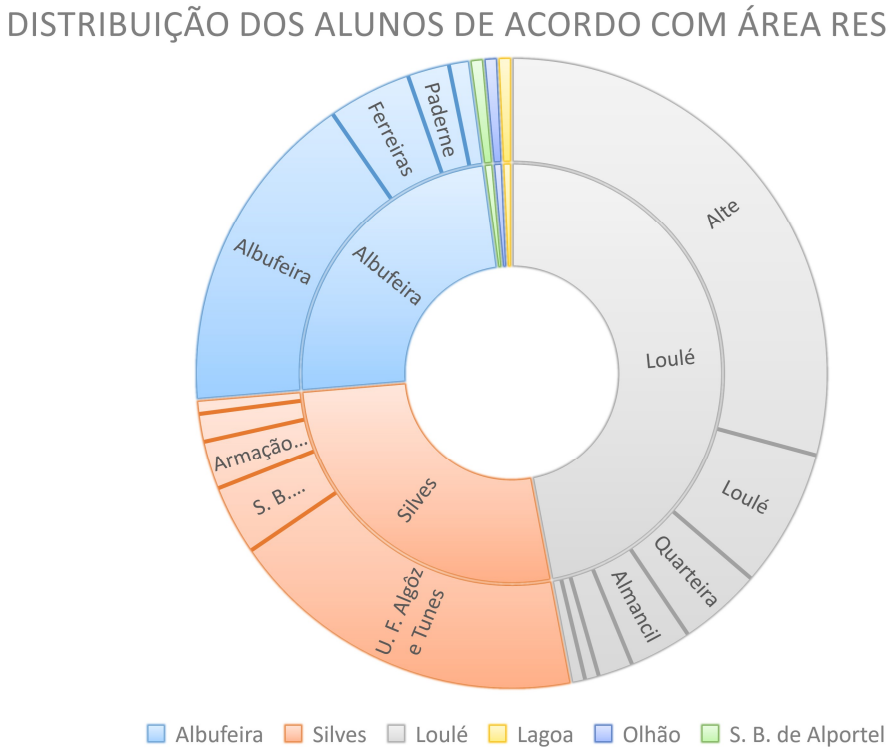


Gráfico 3 - Distribuição dos alunos por área de residência

1.2 MISSÃO, VISÃO E DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

1.2.1 MISSÃO

A Missão da Escola Profissional Cândido Guerreiro é "Educar e formar jovens conhecedores de si próprios, da cultura e potencialidades do seu território e do mundo que os rodeia, de forma participada, inovadora e flexível, capacitados para gerir um percurso pessoal e profissional ao longo da vida."

1.2.2 VISÃO

A Visão da Escola Profissional Cândido Guerreiro é "Ser uma escola de referência e de qualidade a nível regional e nacional na educação e formação profissional e na promoção dos valores, orientada para a empregabilidade e cidadania ativa."

1.2.3 DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

1.2.3.1 Prioridades da União Europeia (EU) relativas ao ensino e formação profissionais [1]

A cooperação europeia em matéria de ensino e formação profissionais (EFP) foi reforçada pelo Comunicado de Bruges (2010) e pelas Conclusões de Riga (2015). As instituições europeias, os países da UE, os países candidatos e os países do Espaço Económico Europeu (EEE), os parceiros sociais e os prestadores europeus de ensino e formação profissionais chegaram a acordo quanto a uma série de objetivos para o período de 2015-2020 designadamente:

- Promover a aprendizagem em contexto laboral em todas as suas formas, envolvendo nesse processo os parceiros sociais, as empresas, as câmaras de comércio e os prestadores de ensino e formação profissionais, e incentivando a inovação e o empreendedorismo;

- Continuar a desenvolver mecanismos de garantia da qualidade no domínio do ensino e formação profissionais, em conformidade com a Recomendação sobre a criação de um Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (EQAVET), e assegurar fluxos contínuos de informações e opiniões nos sistemas de ensino e formação profissionais iniciais e contínuos com base nos resultados da aprendizagem;

[1] Política da UE no domínio do ensino e formação profissionais (https://ec.europa.eu/education/policies/eu-policy-in-the-field-of-vocational-education-and-training-vet_pt)

- Melhorar o acesso universal ao ensino e formação profissionais e às qualificações através de sistemas mais flexíveis e permeáveis, nomeadamente mediante serviços de orientação eficientes e integrados e a possibilidade de validação das aprendizagens não formais e informais;

- Reforçar as competências de base nos programas de ensino e formação profissionais e criar mais oportunidades de aquisição ou desenvolvimento dessas competências através do ensino e formação profissionais iniciais e contínuos;

- Introduzir abordagens sistemáticas e oportunidades em matéria de desenvolvimento profissional, quer inicial quer contínuo, de professores, formadores e orientadores de ensino e formação profissionais, tanto em contexto escolar como laboral.

Para além destes princípios gerais que a EPCG procura seguir, o Comité Consultivo da Formação Profissional (CCFP) aprovou em 2018 um parecer[2] sobre o futuro do ensino e formação profissionais, que será tido em conta na elaboração de políticas da Comissão Europeia depois de 2020. Naquele documento e em particular na tabela seguinte, são apresentadas três condições nucleares para o futuro dos sistemas de educação e formação profissional, em 2030:

Uma visão para o futuro da Educação e Formação Profissional (EFP) em 2030
EFP ao longo da vida com características de excelência e inclusão Em 2030 os sistemas europeus de EFP deverão ter como objetivo uma educação de excelência e inclusiva que oferece oportunidades ao nível da coesão social e económica, apoia a competitividade, o crescimento e o turismo inteligente, inclusivo e sustentável e promove a cidadania democrática e os valores europeus - ajudando assim todos os indivíduos a desenvolverem o seu máximo potencial num processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida. Os sistemas europeus são definidos por três elementos principais: • Promovem a aquisição de habilidades, competências e qualificações que asseguram a empregabilidade, adaptabilidade, desenvolvimento pessoal e o exercício individual de uma cidadania ativa; • Fornecem provisão garantida de qualidade acessível, atraente, valorizada e inovadora para todos; • São integrados, responsivos, diversificados, têm garantia de qualidade e são sustentados por governança, financiamento e orientação promovendo a excelência, inclusão, efetividade e responsabilidade partilhada.

1.2.3.2 Alinhamento com os objetivos nacionais e regionais

Em termos de alinhamento com as orientações nacionais e regionais para o planeamento e concertação das redes de ofertas profissionalizantes, a EPCG define a sua oferta formativa de acordo com essas orientações, visando o ajustamento às necessidades da economia e do mercado de trabalho. De referir que o processo de planeamento e concertação das redes de oferta profissionalizantes (articulado entre a ANQEP, a DGEstE e as entidades intermunicipais) mobiliza o Sistema de Antecipação de

[2] Parecer do Comité Consultivo sobre o futuro do ensino e formação profissionais

Necessidades de Qualificações (SANQ), enquanto instrumento estratégico que enquadra as necessidades de qualificações a nível regional/sub-regional.

A oferta formativa da EPCG está ainda alinhada com o Plano Estratégico Loulé 2020 (2016) onde, decorrente do objetivo estratégico prioritário que visa "transformar o modelo económico da Região, sobretudo na perspetiva da geração de novas interações virtuosas com a centralidade do turismo", o concelho de Loulé não pode deixar de se posicionar nessa desejável transformação do modelo económico regional.

No que diz respeito à freguesia de Alte e territórios adjacentes, é fácil de observar as possíveis e desejáveis sinergias dinâmicas entre o turismo e a valorização dos recursos endógenos (designadamente ao nível do setor agroalimentar) e a "forte relevância do turismo de natureza, bem representado nas paisagens protegidas da Rocha da Pena e da Fonte da Benémola" (Plano Estratégico Loulé 2020 (2016)).

No referido documento, inscreve-se a "a relevância dos recursos culturais e patrimoniais como domínio de valorização de recursos endógenos passível, por exemplo, de despertar o aparecimento de atividades culturais e criativas de base local, as quais podem contribuir para a fixação e atração de alguns empregos qualificados.» A este nível a EPCG tem dado um forte contributo para o desenvolvimento de dinâmicas neste sentido, que poderá ainda ser potenciado.

A análise externa considera o ambiente específico que interage e influencia diretamente a escola, designadamente:

• As características do tecido empresarial envolvente e as principais competências profissionais requeridas para o seu desenvolvimento;

• O posicionamento, no meio envolvente, da rede de instituições parceiras;

• A dinâmica demográfica;

• A caracterização socioeconómica das famílias;

• A situação local de emprego (tendências de oferta e de procura);

• A oferta formativa de outras escolas e centros de formação da área de influência;

• As orientações traçadas no âmbito da rede de oferta formativa;

• A imagem externa da escola.

Estes e outros fatores foram ponderados e serviram de base para a elaboração do diagnóstico estratégico. Da análise SWOT realizada, em conjunto com vários agentes educativos, destacam-se como principais oportunidades/ameaças, pontos fortes/pontos fracos os que se passam a apresentar:

Tabela 2-Análise SWOT (oportunidades/ameaças)

ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	**Ameaças**
1 - A atual comunicação positiva do governo para promoção do ensino profissional e incentivo à frequência. 2 – As expetativas quanto aos resultados das orientações expressas no n. º10 do Despacho n.º 2387-A/2019 de 8 de março, publicado pelo Gabinete do Secretário de Estado da Educação. 3 – A alteração ao regime de acesso ao ensino superior dos jovens do ensino profissional irá beneficiar a procura de cursos profissionais por alunos mais motivados. 4 - Necessidade de ativos no mercado de trabalho nas áreas de formação oferecidas pela EPCG (Grandes superfícies comerciais, aumento da atividade económica principalmente devido ao turismo e também diminuição da sazonalidade) 5 - A política para a formação profissional e compromissos do governo com a UE aponta para uma frequência de 55% dos jovens nesta modalidade de ensino / formação, quando no algarve ainda ronda os 34,5%.	1 – As condições de trabalho, progressão na carreira docente e as remunerações praticadas no ensino profissional não são atrativas quando comparadas com o sistema público. 2 – Elevado número de alunos por turmas. A localização geográfica: num território do Algarve designado de "baixa densidade". As políticas públicas aplicáveis à escola desajustadas desta particularidade. 3 - Inexistência de uma adequada orientação escolar e vocacional para alunos e famílias. Muitos jovens são ainda indevidamente orientados para o ensino regular (em detrimento das formações profissionalmente qualificantes que mantêm uma conotação negativa) sendo aí confrontados com taxas de insucesso ou abandono relevantes. 4 - Há um acentuar de problemas de âmbito emocional nos jovens e que condicionam o rendimento escolar. 5 – A atuação dos agrupamentos de escolas com ensino integrado, do 3.º ciclo do ensino básico ao ensino secundário, privilegia uma lógica corporativa, não permitindo a escolha livre e informada por parte dos alunos.

A análise interna considera que os seguintes fatores influenciam o funcionamento interno da escola e são eles:

- As instalações da escola;

- O quadro de pessoal direto;

- A localização geográfica da escola;

- As características dos alunos ao nível social, económico, emocional e contexto familiar.

Tabela 3-Análise SWOT (pontos fortes/pontos fracos)

ANÁLISE INTERNA	
Pontos Fortes	**Pontos Fracos**
1 - A existência de uma vasta bolsa de parceiros capacitados a dar resposta às necessidades das Formações em Contexto Trabalho, das Práticas Simuladas, Tutorias de Curso, Palestras, Seminários e Visitas de Estudo. 2 - Ambiente seguro e tranquilo. 3 - A mobilidade da escola através da utilização de recursos de transporte próprios orientados para melhorar a capacitação dos alunos através da realização de visitas de estudo e outros eventos / atividades. 4 - Elevado número de atividades desenvolvidas que permite melhor formação dos alunos em diferentes áreas. (maior capacitação dos alunos através do desenvolvimento de aptidões-competências transversais para a boa empregabilidade). 5- Existência de instalações modernas, equipamentos e recursos físicos capazes de dar resposta a cursos exigentes respondendo positivamente à inovação.	1 - Elevada concentração de alunos com muitas retenções e pouca motivação. 2 - Os constrangimentos financeiros do não reconhecimento de Alte como território de baixa densidade no âmbito do funcionamento e financiamento da EPCG, através de uma diferenciação positiva que permita menos alunos por turma e que implique uma quebra de financiamento em igualdade de circunstâncias com as de outros territórios com as mesmas características. 3 - As medidas da redução de custos na formação limitam o investimento em novos recursos e obrigam a uma gestão muito apertada dos recursos financeiros disponíveis. 4 - Horários dos professores e alunos muito concentrados e voláteis. 5 – Procura insuficiente das formações em oferta.

Tendo em conta o exposto foram definidos os seguintes objetivos estratégicos:

- OE1-Melhorar o desempenho académico dos alunos
- 0E2-Promover a satisfação da comunidade escolar
- OE3- Assegurar a empregabilidade dos alunos
- OE4- Aumentar os recursos humanos qualificados
- OE5- Promover a participação em projetos nacionais e internacionais
- OE 6- Reforçar o papel da escola a nível local e regional
- OE7- Desenvolver a atividade formativa assente numa cultura de qualidade

Os objetivos estratégicos são operacionalizados através dos objetivos operacionais definidos no quadro do anexo I.

1.3 ESTRUTURA ORGÂNICA DA INSTITUIÇÃO E CARGOS ASSOCIADOS

A estrutura orgânica da EPCG e da sua entidade proprietária, é apresentada na figura 13.

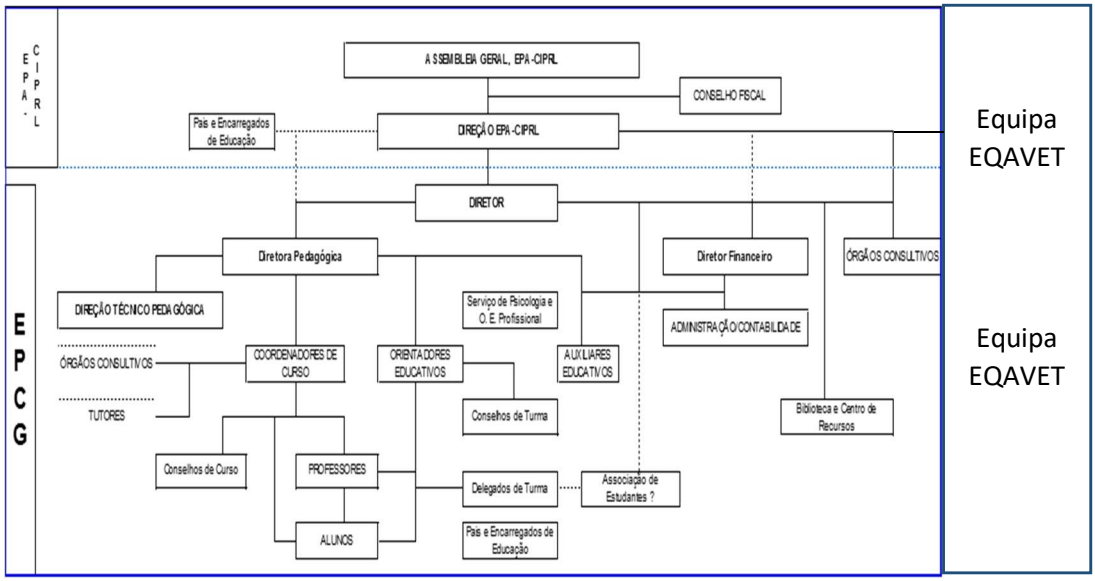


Figura 13 - Organograma

O Grupo Dinamizador da Qualidade é composto pelo Diretor da Escola, que preside, pelo Diretor Pedagógico, Coordenador dos CEF e FMC (quando exista), Representante dos Serviços Administrativos, Diretor do Serviço de Logística e Aprovisionamento e ainda outros designados pela Direção da Escola.

Ao Grupo Dinamizador da Qualidade compete:

- Garantir a qualidade dos serviços, de forma a satisfazer as necessidades dos formandos e cumprir e fazer cumprir as especificações, normas e outros requisitos legais aplicáveis;
- Concorrer para a eficiência no funcionamento da organização tendo como referencial o Sistema de Garantia da Qualidade, alinhado com o EQAVET;
- Colaborar na elaboração e desenvolvimento do plano de formação de pessoal docente e não docente;
- Promover a difusão do Programa e dos instrumentos previstos no Sistema de Garantia da Qualidade;
- Apreciar as ocorrências e as não conformidades veiculadas pelos diversos intervenientes no Projeto Educativo da Escola, tratando-as e encerrando-as quando estiverem solucionadas;
- Apresentar propostas de melhoria a integrar no Plano de Atividades da Escola e respetivas alterações;

- Dar contributos para a elaboração do Relatório de Atividades da Escola e apresentar propostas de melhoria a integrar nas alterações dos Planos de Atividades futuros.

O Grupo Dinamizador da Qualidade reúne com uma periodicidade mensal ou extraordinariamente sempre que se considere necessário.

Podem realizar-se reuniões conjuntas da Direção da Escola e das Direções Técnico-Pedagógicas da Escola sempre que os participantes dos órgãos maioritariamente coincidam e os assuntos a tratar não colidam com aspetos essenciais das competências específicas.

1.4 *STAKEHOLDERS* RELEVANTES PARA A GESTÃO E MELHORIA DA OFERTA DE EFP

Por definição, um *stakeholder* é uma parte interessada, uma pessoa ou grupo de pessoas, que têm uma participação no sucesso ou no desempenho de uma organização, neste caso concreto, no sucesso e qualidade da Escola Profissional Cândido Guerreiro (EPCG).

As partes interessadas podem ser diretamente afetadas pela organização ou ativamente preocupadas com o seu desempenho. Estas partes podem ser internas (*stakeholder* interno) ou externas à organização (*stakeholder* externo).

Como *stakeholders* internos a EPCG conta com

- Entidade proprietária
- Direção da Escola
- Docentes
- Alunos
- Assistentes
- Auxiliares

E como *stakeholders* externos:

- Pais e Encarregados de Educação
- DGEstE e ANQEP
- Câmara Municipal de Loulé
- CIM – Comunidade Intermunicipal
- Empresas
- Sindicatos
- Entidades de Segurança e Saúde
- Organismos locais representativos do setor económico, cultural e social e das empresas parceiras na formação.
- Outros (listar em anexo II)

Como *stakeholders*, estes são chamados a intervir para:

a) Dar parecer sobre o projeto educativo da escola;

b) Dar parecer sobre as ofertas formativas para jovens a desenvolver pela escola assim como sobre as áreas de formação;

c) Dar parecer sobre ofertas educativas e formativas dirigidas a adultos.

A nível de *stakeholders* externos, a existência de parcerias e protocolos de educação e formação, como participação em redes, é indispensável para o sucesso da formação qualificante. A EPCG recorre a várias parcerias tanto com instituições públicas locais, como de empresas para estimular o desenvolvimento dos alunos como cidadãos responsáveis, esclarecidos e interventivos e potenciar a aquisição de novas aprendizagens e competências, com vista à formação de técnicos qualificados.

Para atingir este objetivo de formação integradora dos jovens, a escola integra uma rede variada de parceiros que no seu todo fortalecem o papel da escola enquanto fator de desenvolvimento económico e social da região onde se localiza e dos setores específicos de cada área de formação. A formação dos alunos é assim complementada através da ação das diversas entidades que operam no território a nível local e regional e o desenvolvimento de competências como cidadãos responsáveis, esclarecidos e interventivos.

1.5 IDENTIFICAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA DE NÍVEL 4 DO QNQ PARA JOVENS NO PRESENTE ANO LETIVO E NOS DOIS ANOS LETIVOS ANTERIORES (TIPOLOGIA DO CURSO, DESIGNAÇÃO DO CURSO, N.º TOTAL DE TURMAS/GRUPOS DE FORMAÇÃO E RESPETIVO N.º DE ALUNOS/FORMANDOS EM CADA ANO LETIVO)

Conforme referido no ponto 1.2.3 a oferta formativa resulta das orientações nacionais e regionais para o planeamento e concertação das redes de ofertas profissionalizantes articulado entre a ANQEP, a DGEstE e as entidades intermunicipais. Este processo mobiliza o Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ).

A EPCG engloba na sua oferta formativa cursos profissionais nas áreas de Turismo, Comércio e Apoio à Infância, tendo já oferecido cursos de outras áreas como Indústrias Alimentares, Informática, Design Gráfico e Construção Civil. A estes cursos profissionais acresce ainda a oferta de CEF nas áreas identificadas na tabela 4.

Tendo em conta a especificidade do território, onde as áreas económicas dominantes são o Comércio, Turismo e as áreas que orbitam em torno das anteriores, a escola tem investido ao nível dos recursos humanos e materiais, com vista a uma especialização nestas áreas. O objetivo é combater a dispersão de ofertas formativas, apostando numa oferta consistente e coerente com o projeto educativo da EPCG, de acordo com as necessidades do mercado de trabalho e com os resultados de empregabilidade que são recolhidos anualmente.

Como oferta formativa nos dois últimos anos a escola ofereceu os cursos expressos nas tabelas 2 e 3.

Tabela 4 – Oferta Formativa Cursos de Educação e Formação nível 2

OFERTAS FORMATIVAS CURSOS EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO Nível 2	2017/18	2018/19
Operador/a Distribuição	32	39
TOTAL	**32**	**39**

Tabela 5 - Oferta Formativa Cursos Profissionais

OFERTAS FORMATIVAS CURSOS PROFISSIONAIS Nível 4	2017/18	2018/19
Turismo	52	63
Comércio	36	19
Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	36	16
TOTAL	**124**	**98**

É um facto que as áreas formativas em que a escola aposta, vão ao encontro das necessidades do tecido social e empresarial da região, não obstante seja cada vez mais difícil conciliar e gerir estas necessidades junto dos jovens e suas famílias. Esta questão é particularmente evidente em áreas de formação relacionadas com Agricultura, onde a escola teria uma vocação natural para ministrar cursos, mas para as quais não se consegue reunir candidatos que viabilizem a abertura de turmas.

A escola oferece em paralelo Cursos de Educação e Formação, do tipo 2 e 3, preferencialmente nas áreas de formação para as quais disponibiliza o prosseguimento de estudos de nível secundário, tais como Operador/a Distribuição (Comércio) e Empregado/a de Restaurante-Bar (Turismo).

De referir que a lotação máxima concedida na autorização prévia de funcionamento deste estabelecimento de ensino é de duzentos e quatro alunos, isto é, entre dez e onze turmas.

A oferta formativa em funcionamento no ano escolar 2019-2020 e a previsão para os próximos dois anos letivos são as seguintes:

Tabela 6 - Previsão da Oferta Formativa para Cursos de Educação e Formação de nível2

OFERTAS FORMATIVAS CURSOS EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO Nível 2	Número de alunos ciclo 2019/20	Previsão do número de alunos ciclo 2020/21	Previsão do número de alunos ciclo 2021/22
Operador/a de Distribuição	21	8	16
Operador/a de Informática	15	23	16
Empregado/a de Restaurante Bar	0	8	8

Operador/a de Manutenção de Campos Golfe-*Golf Keeper*	0	8	8
TOTAL	**38**	**47**	**48**

Tabela 7 - Previsão da Oferta Formativa para Cursos Profissionais

OFERTAS FORMATIVAS CURSOS PROFISSIONAIS Nível 4	**Número de alunos ciclo 2019/20**	**Previsão do número de alunos ciclo 2020/21**	**Previsão do número de alunos ciclo 2021/22**
Técnico de Turismo	55	50	40
Técnico de Receção	0	12	10
Intérprete/Ator/Atriz	0	12	12
Técnico Comércio e Tec. Comercial	30	20	30
Apoio Infância/Ação Educativa	9	21	30
Indústrias Alimentares	0	10	20
TOTAL	**94**	**125**	**142**

A EPCG prossegue como objetivo transversal a todos os Cursos, projetos e iniciativas que promove, dotar os formandos de competências sociais, transversais e profissionais que lhes permitam uma inserção rápida no mercado de trabalho.

Paralelamente à formação dos jovens enquanto técnicos de uma área específica, esta escola desenvolve um conjunto de competências transversais ao currículo que são determinantes no garante do sucesso profissional e que estão Referencial de Competências-Chave para o Empreendedorismo, edição da EPCG 2006: expressão e comunicação, responsabilidade e organização, iniciativa e criatividade, trabalho em equipa e cooperação, relações interpessoais e sociabilidade. De referir que estas áreas de competências elencadas no supracitado documento em vigor na escola desde 2007 estão presentes no documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória cujos princípios, visão, valores e áreas de competências configuram a mesma preocupação ao nível da formação de cidadãos informados, interventivos e detentores de sentido crítico perante uma realidade em permanente mudança.

1.6 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO FACE AOS REFERENTES DO PROCESSO DE ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET

Neste ponto importa proceder ao diagnóstico da situação da escola face ao processo de alinhamento para isso, confrontar as práticas da EPF com o referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET e com o conjunto de indicadores EQAVET selecionados. Este confronto permitiu antecipar nos mecanismos de garantia da qualidade utilizados pela escola, áreas de força e de fraqueza, ou áreas omissas, face aos descritores EQAVET e aos indicadores em causa.

Na fase de planeamento, as metas/objetivos estabelecidos pela escola estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais. O alinhamento com as políticas nacionais e regionais é evidenciado pelo cumprimento das orientações emanadas pela tutela nomeadamente no que respeita ao planeamento da rede de oferta, com o objetivo de planear e concertar a rede de oferta profissionalizante para o ano letivo. A racionalidade da rede é assegurada através da mobilização do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ), enquanto "instrumento estratégico que enquadra as necessidades de qualificações a nível regional/sub-regional, articulado com princípios e critérios que permitem a ordenação das várias propostas apresentadas". As propostas apresentadas pela escola estão de acordo com os critérios de relevância do SANQ (Técnico/a Comercial – Grau 7; Técnico de Apoio à Infância – Grau 7; Técnico de Turismo – Grau 6).

Relativamente às ações delineadas pela escola, estas traduzem a visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* internos e externos e estão expressas nas atas do conselho consultivo, no plano de atividades e relatório de atividades e contas e nos pareceres das empresas.

A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é clara para todos os elementos que integram a equipa e está descrita no regulamento da equipa de qualidade. O sistema de garantia da qualidade está em fase de implementação na escola e a informação foi dada a conhecer aos *stakeholders* internos e externos, e está contida nas atas da(e) reunião(ões), nomeadamente, da reunião de conselho consultivo e pareceres das empresas aquando da oferta formativa

Os *stakeholders* têm participado, desde o início no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade e isso está expresso através da divulgação da cultura de qualidade da escola em eventos diversos (ex: roll-ups, folhetos de divulgação; newsletter para jornais regionais e locais; informação nos painéis informativos da escola, na festa de Natal).

Os *stakeholders* internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa. Esta situação encontra-se descrita na ata da reunião de conselho consultivo, nos pareceres das empresas, inquérito aos alunos, entre outros.

Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir progressivamente em função da informação produzida pelos indicadores selecionados, uma vez que as mudanças a implementar estão patentes no plano de ação.

O processo de autoavaliação, consensualizado com os *stakeholders* internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados, de forma parcial, visto que a escola já faz a monitorização, sendo que este envolvimento está em contínuo crescimento.

Na fase de implementação e no que toca à visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP, os recursos humanos e materiais/financeiros da escola são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação. Por outro lado, as ações de formação contínua que são proporcionadas aos recursos humanos têm em vista as necessidades de desenvolvimento das competências profissionais dos mesmos, não obstante se tenha a consciência de que neste campo se terá de investir mais. As evidências destas ações de formação encontram-se arquivadas numa pasta – ações de formação – realizadas por ano civil.

Quando se procura o envolvimento dos *stakeholders* internos e externos, verifica-se que os docentes frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os *stakeholders* externos para melhorar o seu desempenho. Estrategicamente a escola faz com que a maioria dos docentes realize o acompanhamento das FCT dos alunos nas empresas o que lhes permite interagir com os *stakeholders* externos, conhecer a realidade, especificidade e diversidade do funcionamento das empresas, recolher a avaliação e demais contributos destinados à melhoria do desempenho particular de cada aluno(a) no âmbito da FCT realizada bem como de outras futuras. No caso das mobilidades proporcionadas aos professores no âmbito do Projeto ERASMUS+, os contributos recolhidos pelos docentes envolvidos, que representaram um acréscimo na sua formação profissional, ficaram registados nos relatórios finais elaborados pelos mesmos e foram oportunamente quer submetidos à Iniciativa ERASMUS+ quer ainda disseminados junto dos *stakeholders* internos.

Também as parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte à implementação dos planos de ação, com aplicação desde logo na conceção das FCT, mas também num elevado número de atividades realizadas pela escola no âmbito da componente de formação de Cidadania e Desenvolvimento e de ligação da escola ao meio (exemplos: parcerias com a Junta de Freguesia de Alte e Câmara Municipal de Loulé, Bombeiros Municipais de Loulé -sessão sobre primeiros socorros).

Com vista à melhoria contínua da EFP, as mudanças são introduzidas na escola de acordo com o levantamento de necessidades, efetuado por altura das reuniões técnico-pedagógicas e de reuniões de avaliação, designadamente ao nível da implementação de planos de recuperação, implementação de medidas disciplinares (corretivas e/ou sancionatórias), contactos presenciais e telefónicos com encarregados de educação (inclui um sistema de alerta por SMS quando os alunos faltam às aulas de forma recorrente).

Ao nível dos instrumentos e procedimentos de recolha de dados, os mesmos são aplicados aos *stakeholders* internos por altura das reuniões técnico-pedagógicas, reuniões de conselho de turma e de conselho de curso, reuniões com encarregados de educação e aos *stakeholders* externos, são recolhidos através de contactos, formais e informais, tai como, reuniões de acompanhamentos das FCT. Futuramente serão realizados num contexto de processo de autoavaliação, de acordo com os parâmetros para tal definido.

Na fase de avaliação, a visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP é verificada através de mecanismos de alerta precoce que visam antecipar os desvios aos objetivos inicialmente traçados e que incluem a análise dos resultados patentes nas atas das reuniões técnico-pedagógicas e de conselho de turma, designadamente ao nível do aproveitamento, assiduidade e comportamento. Estes mecanismos de alerta são recolhidos periodicamente, nos finais de cada período e/ou em situações extraordinárias. Verifica-se, contudo, que este aspeto deverá ainda ser alvo de processo de melhoria.

Os mecanismos que garantem o envolvimento dos *stakeholders* internos e externos na avaliação têm sido instituídos pela escola, estando ainda a ser alvo de medidas de melhoria. Com os *stakeholders* internos existem momentos previstos para a devolução dos resultados e respetiva avaliação (exemplos: reunião técnico-pedagógica de final de ano letivo, primeira reunião geral com os encarregados de educação) mas com os *stakeholders* externos os mecanismos tendem a realizar-se num registo mais informal.

Ao nível dos resultados de avaliação e respetiva discussão com os *stakeholders*, o que se observa é semelhante ao anteriormente descrito: existem momentos previstos para a análise dos resultados e respetiva discussão com os *stakeholders* internos, um percurso de melhoria a fazer, no que respeita ao trabalho que, a este nível tem de ser feito com os *stakeholders* externos. A melhoria contínua da EFP obtém-se através da autoavaliação periódica utilizando, em situações pontuais, um referencial consensualizado com os *stakeholders* internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida. Veja-se como exemplos o conjunto de indicadores que são analisados na última reunião técnico-pedagógica (*stakeholders* internos) e as grelhas de avaliação da FCT, que incluem aspetos a melhorar pelos alunos (*stakeholders* externos) e que geram informação que será incorporada nas planificações anuais de atividades das turmas.

As melhorias introduzidas a nível de processos e resultados têm em conta, parcialmente, a satisfação dos *stakeholders* internos e externos, dado que a satisfação dos *stakeholders* internos e externos é, em certas situações antagónica. Veja-se o exemplo das necessidades de formação ao nível das Indústrias Alimentares para o tecido empresarial algarvio, que, contudo, não reúne junto dos alunos e /ou encarregados de educação a necessária atratibilidade para reunir o número mínimo de candidatos que viabilizem a constituição de uma turma).

Por último, na fase de revisão e no que respeita à visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP, os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os *stakeholders* são dados a conhecer publicamente, de forma parcial, nos canais de comunicação da escola, designadamente *Site* e *facebook* da escola e sobretudo no que diz respeito aos resultados obtidos.

O envolvimento dos *stakeholders* internos e externos e em particular o feedback que nos proporcionam é considerado na revisão das práticas existentes, sendo mais

representativo o feedback dos *stakeholders* internos, pelo que a escola deverá promover um maior envolvimento dos *stakeholders* externos. Ao nível da melhoria contínua da EFP, os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir provocam um impacto moderado na elaboração dos planos de ação adequados, uma vez que a da tomada de consciência de que é necessário mudar, nem sempre resulta a mudança efetiva (exemplo: o necessário envolvimento dos EE, recorrentemente enunciado na última reunião técnico-pedagógica, mas que não conseguimos implementar).

Algumas revisões são planeadas e informam da regular atualização das práticas.

O sistema de garantia da qualidade em uso é conhecido pelos *stakeholders* internos e externos.

1.7 OPÇÕES A TOMAR NO PROCESSO DE ALINHAMENTO, CONSIDERANDO OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA INSTITUIÇÃO

Relativamente às ações delineadas, há necessidade de melhorar a recolha dos contributos dos *stakeholders* internos e externos nomeadamente no que respeita a:

a) preparação do plano anual de formação contínua do pessoal, com base nas necessidades de formação sentidas, analisar o plano conjuntamente e inquirir os destinatários por forma a ajustá-lo. Já foram identificados e agendados momentos específicos para realizar as ações tendentes à concretização desta medida.
b) Melhorar o envolvimento dos alunos e Encarregado de Educação (EE), não só para se pronunciarem sobre a pertinência das ofertas formativas, mas também para avaliar do seu grau de satisfação com o curso que realizam bem como sobre os demais aspetos relevantes do processo de qualidade alinhado com o EQAVET. Pretende-se também avaliar do seu grau de satisfação com as atividades a realizar enquadradas com os objetivos do curso e perfil profissional. Será lançado um inquérito aos EE na reunião de início de ano letivo ou então na do fecho do 1.º Período em janeiro. Os alunos serão inquiridos em janeiro através de inquérito específico para se pronunciarem sobre as ações delineadas.

O sistema de garantia da qualidade em vigor não está totalmente explícito e conhecido pelos *stakeholders* internos e externos pelo que se irá dar continuidade ao desenvolvimento de ações de divulgação junto desses, nomeadamente, na Assembleia Geral da EPA-CIPRL, Conselho Consultivo, sessões de divulgação aos alunos com recurso às plataformas da intranet da EPCG e Encarregados de Educação quando das reuniões de pais bem como aos funcionários. Serão publicadas notícias no *site e Facebook,* recorrer-se-á às Capas/Cadernetas das Formações em Contexto de Trabalho (FCT) para difusão de informação ao maior número de *stakeholders* externos. Ficará patente a referência ao EQAVET no espaço escolar – através da impressão de cartaz de dimensões XXL e/ou Roll UP, além de se realizarem publicações de notícias na imprensa local e regional, nomeadamente no boletim Postigo e jornal Ecos da Serra, entre outros.

Na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) os *stakeholders* internos e externos serão consultados para recolha de opinião na definição da oferta formativa, designadamente:

a) Os EE através do inquérito lançado na reunião de início de ano letivo ou então na do fecho do 1.º Período em janeiro em ações dinamizadas pelos Orientadores Educativos (OE) das turmas. Os alunos serão inquiridos em janeiro através de inquérito específico para se pronunciarem sobre as ações delineadas e propostas específicas.
b) Aos *stakeholders* externos será lançado questionário, às empresas/entidades recetoras de alunos em FCT, potenciando-se os contactos estabelecidos no âmbito das FCT promovidas pela EPCG. A informação será tratada pelos coordenadores dos cursos (CC) por forma a incorporá-la nas informações / sugestões do fecho da reunião final de encerramento do ano letivo.

No processo de autoavaliação, consensualizado com os *stakeholders* internos e externos, que é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados, realiza-se o balanço crítico através da comparação dos resultados obtidos com o previsto nas metas aprovadas. A equipa EQAVET constituída irá sistematizar e analisar os dados recolhidos e tratá-los com base nas metas aprovadas.

As ações de formação contínua que são proporcionadas aos recursos humanos têm em vista as necessidades de desenvolvimento das suas competências profissionais. Como já foi referido será ainda desenvolvido o Plano de Formação que será objeto de regular avaliação, por forma a se irem fazendo os ajustes identificados como pertinentes.

Quando se procura o envolvimento dos *stakeholders* internos e externos, verifica-se que os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os *stakeholders* externos para melhorar o seu desempenho.

Importa ainda, proceder a uma melhor disseminação dos resultados / práticas adquiridas no *jobshadwing* realizados, convidando os *stakeholders* para apresentação dos resultados e proceder à distribuição de folhetos promocionais e informativos ou executar relatórios sucintos a integrar nas capas da FCT dos alunos para informação dos *stakeholders* externos.

Há necessidade de se proceder a uma maior disseminação dos resultados junto da comunidade docente da EPCG e que o exemplo das práticas recolhidas seja mais consolidado pelos *stakeholders* internos e externos nos mais diversos contextos, como por exemplo: aulas práticas na EPCG, FCT nas empresas, práticas administrativas e de comunicação na EPCG.

Há ainda que publicar no *site* da escola com maior regularidade as notícias referentes às participações em atividades e dos produtos produzidos bem como dos resultados obtidos. A comunicação para o exterior será mais sistemática e concretizada com recurso a um plano de comunicação ainda a definir. O plano de comunicação identificará uma equipa com um responsável para a sua gestão e desenvolvimento. Como recursos a utilizar para publicação da informação utilizar-se-á: *Página eletrónica da Escola, da*

Entidade Proprietária (EPA, CIPRL); Boletim Municipal; nos Mídea Social, nomeadamente as Redes Sociais (facebook; Instragram; LinkedIn…) e lançamento de notícias para publicação nos órgãos de comunicação social. No âmbito do processo de qualidade alinhado com o EQAVET serão também lançadas notícias dando conta do seu desenvolvimento.

Com vista à melhoria contínua da EFP serão definidos os planos de ação de melhoria que vierem a ser necessários e adequados ao processo de alinhamento.

Ao nível dos instrumentos e procedimentos de recolha de dados, aos *stakeholders* externos, será aplicado o inquérito acima referido às empresas no final das FCT cujos resultados serão depois partilhados e objeto de análise conjunta na reunião de avaliação final do ano letivo.

Ao nível dos resultados de avaliação e respetiva discussão com os *stakeholders*, será concluída a sistematização da recolha e do tratamento dos resultados e proceder-se-á à confrontação com as metas assumidas e aprovadas.

Ao nível de processos e resultados as ações de melhoria requerem uma melhor consulta aos *stakeholders* externos quanto à apreciação e às sugestões que esses possam disponibilizar relativas aos processos implementados e aos resultados obtidos.

No que respeita à visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP, os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os *stakeholders* requerem maior divulgação pelo que passará por melhorar a informação aos *stakeholders* através da difusão mais eficaz da informação. Como procedimento, será atualizada com maior regularidade a informação a publicar no *site* www.epalte.pt , envio da informação pertinente quando da celebração dos protocolas das FCT – melhorar a apresentação da escola e introduzir os resultados nas cadernetas -, envio de *email* informativo aos responsáveis das empresas, comunicação das avaliações aos pais.

O envolvimento dos *stakeholders* internos e externos e em particular o *feedback* que nos poderão proporcionar requerem uma melhor sistematização na recolha das opiniões disponibilizadas por esses (pelas empresas e entidades) quando da avaliação das FCT e também das reuniões do Conselho Consultivo.

Ao nível da melhoria contínua da EFP, os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir requerem a criação dos planos de ação que se revelem adequados ao processo de melhoria, mas também consciencializar e insistir mais com os diversos *stakeholders* sobre a necessidade e as vantagens da aceitação dessas mudanças.

Com a implementação do EQAVET os procedimentos na recolha e do tratamento dos dados com a correspondente avaliação ficarão mais claros e consequentemente mais rigorosos. Através do acompanhamento regular da atividade e na sequência da recolha

e do tratamento de dados, realizado o processo de autoavaliação no final do ano letivo, procede-se se necessário à revisão dos planos de ação.

Resumidamente, para dar respostas às lacunas identificadas no processo de alinhamento da qualidade na EPCG com o EQAVET, há ainda que realizar:

a) Sobre as ações a promover e ofertas formativas a oferecer os Encarregados de Educação serão auscultados através de um inquérito a realizar no início de ano letivo ou então na reunião do fecho do 1.º Período, em janeiro.
b) Sobre as ações a promover, ofertas formativas, os alunos serão inquiridos em janeiro através de inquérito específico para se pronunciarem sobre as ações delineadas bem como com o seu nível de satisfação com os processos educativos/formativos que frequentam.
c) Ajustar o plano de formação contínua dos Recursos Humanos com os *stakeholders* internos, mas tendo em consideração as necessidades da EPCG.
d) Ponderar sobre as lacunas formativas identificadas na FCT – Com base nos comentários dos empregadores sobre necessidades e capacitação a conferir aos alunos em determinados âmbitos em que não respondem quando da realização da FCT (A caderneta da FCT será ajustada por forma a facilitar a recolha de informação). Essas informações serão recolhidas pelos Coordenadores de Curso que as incorporarão nas propostas de melhoria a incluir nas propostas a apresentar na reunião da direção técnico pedagógica do fecho e avaliação do ano letivo. (Avaliações das FCT realizadas pelos Tutores de FCT).
e) Melhorar a consulta aos *stakeholders* externos quanto à apreciação e às sugestões que esses possam disponibilizar relativas aos processos implementados e resultados obtidos.
f) Consciencializar e insistir mais com os diversos *stakeholders* sobre a necessidade e as vantagens da aceitação das mudanças a implementar com os planos de melhoria a realizar.
g) Criar os planos de ação que se entenda como adequados à concretização das respostas necessárias na resolução dos problemas identificados.
h) A equipa EQAVET irá trabalhar os dados recolhidos e tratá-los com base nas metas aprovadas.
i) Criar e desenvolver um Plano de Comunicação mais ajustado às necessidades da EPCG.

2. Garantia da Qualidade

2.1 ENQUADRAMENTO

A promoção da garantia da qualidade na educação e formação profissional ganha relevância a partir de 2002 com o Processo de Copenhaga, ao ser identificada como uma das prioridades no reforço da cooperação europeia, a par da necessidade de se aumentar a transparência e o reconhecimento das qualificações visando a mobilidade de estudantes e de trabalhadores no espaço da União Europeia.

Destas prioridades resultam um conjunto de instrumentos e princípios comuns, que se complementam entre si, e que, hoje, contribuem decisivamente para a construção da área europeia de competência e qualificações.

No conjunto destes instrumentos, o quadro EQAVET ocupa uma posição de união de diferentes elementos decorrente da transversalidade inerente às questões relativas à garantia e melhoria da qualidade

O Guião para operadores de educação e formação profissional sobre a Garantia da Qualidade nas Modalidades de Dupla Certificação desenvolvido pela ANQEP assim como o Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET - Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional foram documentos chave para o desenvolvimento e implementação do sistema de qualidade na EPCG.

A garantia da qualidade pode ser usada como uma abordagem sistemática de modernização dos sistemas educativos, especialmente ao melhorar a eficácia da formação. Deverá, por conseguinte, estar na base de todas as iniciativas políticas no domínio do EFP.

O sistema de qualidade que está a ser implementado inclui quatro fases interligadas:

- Planeamento (Plan)- definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis;
- Implementação (Do) -estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos;
- Avaliação (Check)- desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados;
- Revisão (Act)- desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias.

A este sistema dá-se o nome de PDCA , baseado nas siglas do nome Plan, Do, Check, Act. Na sequência deste enquadramento, a Escola efetuou uma reflexão sobre o alinhamento das suas práticas de gestão face ao ciclo da qualidade e ao quadro EQAVET e, a partir desse exercício de autoavaliação, identificou as práticas que devem ser objeto de melhoria e as estratégias associadas, tendo em vista o objetivo último e estratégico de melhoria contínua da qualidade da EFP.

Refira-se, contudo, que em fase prévia a este alinhamento, a escola já realizava uma monitorização de alguns dos indicadores, nomeadamente a assiduidade e módulos em atraso, conclusão dos cursos, a empregabilidade entre outros, o que demonstra a sua preocupação com a qualidade.

2.2 EXPLICITAÇÃO DAS METODOLOGIAS PARA A PARTICIPAÇÃO DOS *STAKEHOLDERS* DA INSTITUIÇÃO NA MELHORIA CONTÍNUA DA OFERTA DE EFP (NÍVEL DE INTERVENÇÃO, SEDES E MOMENTOS EM QUE OCORRERÁ O DIÁLOGO INSTITUCIONAL)

Para a implementação de um processo de melhoria contínua, fundamental à garantia da qualidade do ensino que ministra, a EPCG corrobora que o mesmo não se pode dissociar do envolvimento permanente dos seus *stakeholders* internos e externos em torno do alcance dos objetivos da instituição. Estes já foram elencados no ponto 1.4.

Para um melhor entendimento, no que se refere ao envolvimento e responsabilidades dos mesmos, são evidenciados na tabela abaixo.

Tabela 8 - Lista de Stakeholders Internos

Designação	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento	Nível do envolvimento
Direção da EPCG	Total	Dirigir o Sistema de Avaliação da Qualidade	No âmbito do PDCA	Atas das reuniões Questionários Satisfação dos *Stakholders*	Nível 1

		Definir as tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação do Sistema de Qualidade EQAVET	No âmbito do PDCA		Nível 1
		Controlar a execução das diversas etapas	No âmbito do PDCA	Balanços trimestrais, relatórios de atividades e balanços dos ciclos de formação	Nível 1
	Total	Estabelecer as metas e objetivos a atingir a nível geral	No âmbito do PDCA	Atas das reuniões	Nível 1
		Avaliar os resultados obtidos a nível geral e por delegação	No âmbito do PDCA	Atas das reuniões Balanços trimestrais, relatórios de atividades e balanços dos ciclos de formação	Nível 1
Docentes	Total	Cooperar para a implementação do sistema, recolhendo e compilando a informação necessária para o sistema de Qualidade	No âmbito do PDCA	Atas das reuniões TP, CT, CC e Avaliação	Nível 1
Alunos	Total	Informar e formar opiniões sobre todos os assuntos relacionados com o melhor funcionamento e serviços que a escola proporciona	No âmbito do PDCA	Atas das reuniões	Nível 1
Assistentes	Total	Informar e formar opiniões sobre todos os assuntos relacionados com o melhor funcionamento e serviços que a escola proporciona	No âmbito do PDCA	Atas das reuniões	Nível 1
Auxiliares	Parcial	Informar e formar opiniões sobre todos os assuntos relacionados com o melhor funcionamento e serviços que a escola proporciona	No âmbito do PDCA	Atas das reuniões	Nível 1

Nível do envolvimento: 1-Vital; 2-Frequente; 3-Residual.

Tabela 9 - Lista de Stakeholders Externos

Designação	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento	Nível do envolvimento
Pais e Encarregados de Educação	Parcial	Informar e formar opiniões sobre todos os assuntos relacionados com o melhor funcionamento e serviços que a escola proporciona	No âmbito do PDCA	Atas das reuniões	Nível I
DGEstE e ANQEP	Parcial	Cooperar com a escola no âmbito das suas competências	No âmbito do PDCA	Atas das reuniões Despachos Notas informativas	Nível I
Câmara Municipal de Loulé	Parcial	Cooperar com a EPCG no sentido de melhorar o funcionamento e serviços que a escola proporciona	No âmbito do PDCA	Atas das reuniões Visitas à escola registadas no plano de atividades e relatório anuais Dossier de Coordenação	Nível I
CIM – Comunidade Intermunicipal	Parcial	Cooperar com a escola no âmbito das suas competências	No âmbito do PDCA	Oferta Formativa da rede	Nível 2
Empresas e Associações Empresariais	Parcial	Cooperar com a EPCG no sentido de garantir uma inclusão mais fácil e duradoura dos alunos da EPCG no mercado de trabalho	No âmbito do PDCA	Atas de reuniões Inquéritos de Satisfação Cadernetas de Estágio Visitas à escola registadas no plano de atividades e relatório anuais Dossier de Coordenação	Nível 2

Sindicatos	Parcial	Cooperar com a EPCG no sentido de garantir uma melhor adaptação e inclusão no mercado de trabalho dos alunos da EPCG	No âmbito do PDCA	Ata do conselho consultivo Aquando das avaliações da Prova de Aptidão Profissional	Nível 3
Outros (listar em anexo)	Parcial	Cooperar com a EPCG no sentido de garantir a melhoria da segurança e saúde na EPCG	No âmbito do PDCA	Atas das reuniões Visitas à escola registadas no plano de atividades e relatório anuais Dossier de Coordenação	Nível 2

Nível do envolvimento: 1-Vital; 2-Frequente; 3-Residual.

2.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS E METAS A ALCANÇAR (A UM E A TRÊS ANOS) NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP A PARTIR DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA INSTITUIÇÃO

Como já foi referido no ponto 1.2 a EPCG tem 7 objetivos estratégicos que pretende alcançar no sentido de tornar esta instituição numa escola de qualidade e referência.

Um único indicador raramente pode dar informação suficiente sobre um fenómeno, daí a importância de definir um sistema de indicadores que forneça informação mais completas/robustas para que se possa trabalhar para atingir uma meta.

Desta forma, para atingir cada um dos objetivos foram definidos vários indicadores e metas, umas a três anos outras a um ano. Todos os indicadores e metas encontram-se identificados na Grelha de Objetivos do anexo I.

2.4 IDENTIFICAÇÃO DOS DESCRITORES EQAVET/PRÁTICAS DE GESTÃO A UTILIZAR FACE AOS OBJETIVOS E METAS A ALCANÇAR NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP

No quadro seguinte apresentam-se os vários critérios de qualidade assim como os respetivos descritores para cada fase do processo de garantia da qualidade.

Tabela 10 - Critérios de Qualidade e Descritores Indicativos

Fases	Critérios de qualidade	Descritores indicativos
Planeamento	- Reflete a visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* - Inclui a definição de metas/objetivos, as ações a desenvolver	- São fixados e supervisionados objetivos e metas; - As responsabilidades em matéria de gestão pedagógica e desenvolvimento da qualidade

	- São selecionados indicadores fiáveis, adequados e mensuráveis	estão explicitamente atribuídas; - Existe colaboração entre *stakeholders* internos e externos; - A decisão da oferta formativa da EPCG, baseia-se nas necessidades locais/regionais sendo consultados e emitidos pareceres de vários parceiros
Implementação	- Estabelecem-se procedimentos que asseguram o cumprimento das metas/ objetivos definidos; - Os planos de ação são sempre concebidos em consulta com os *stakeholders*	- Os recursos humanos e materiais são eficazmente atribuídos tendo em conta os objetivos e metas fixados; - Existe uma forte colaboração entre todos os intervenientes na implementação do PEE, e dos PAA, - Existe um plano de formação quer para o pessoal docente quer para o pessoal não docente
Avaliação	- Efetuada regulamente, adotando o modelo de análise SWOT; - Sistemática e realizada internamente pela equipa de avaliação interna e por equipas externas (IGEC)	- A avaliação interna é efetuada, trimestralmente e anualmente; - São avaliados os domínios, metas/indicadores de sucesso e outros em conformidade com o PEE, e PAA; - São realizados anualmente questionários de satisfação envolvendo os *stakeholders*
Revisão	- Os resultados da avaliação, permitem a identificação de fragilidades; - São desenvolvidos procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados, e/ou estabelecer novos objetivos	- São recolhidas informações dos formandos e dos docentes e utilizadas na redefinição de novas ações; - Os relatórios de avaliação são divulgados junto dos *stakeholders*

2.5 DEFINIÇÃO DO CONJUNTO DE INDICADORES A UTILIZAR FACE AOS OBJETIVOS E METAS A ALCANÇAR NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP (INDICADORES EQAVET, OUTROS EM USO, A CRIAR E/OU AJUSTAR)

No anexo III apresenta-se o quadro com os objetivos estratégicos e operacionais e indicadores e metas associados. Para além dos indicadores EQAVET são incluídos outros que se consideram pertinentes ao processo de monitorização e à aferição da concretização dos objetivos definidos.

Em conformidade com o estipulado, os operadores que iniciem o sistema de garantia da qualidade alinhados com o Quadro EQAVET em 2019, as recolhas de dados para os indicadores EQAVET incidem no ciclo de formativo terminado em 2015/2018.

Dado que os indicadores são um pilar fundamental na definição e implementação de um processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET, dos 10 indicadores foram selecionados 4 para as escolas darem início à construção do seu Sistema de Garantia da Qualidade da oferta de EFP.

Esses indicadores são:

4. Taxa de conclusão em modalidades de EFP

a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial, obtendo uma qualificação, em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

5. Taxa de colocação após conclusão de modalidades de EFP:

a) Proporção de alunos/formandos que completam o curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

6. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho:

a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

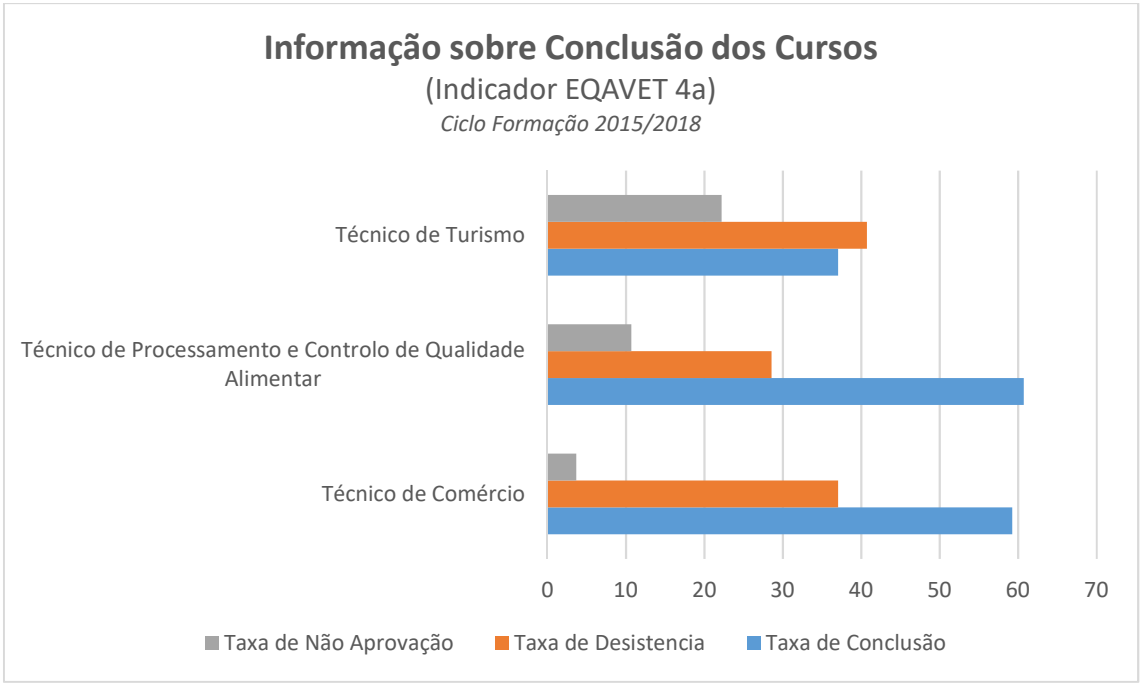
2.6 A SITUAÇÃO DA ESCOLA FACE AOS RESULTADOS DOS INDICADORES DE REFERÊNCIA NO CICLO 2015/2018

1 - Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador n.º 4 do EQAVET)

A taxa de conclusão dos três cursos do ciclo de formação 2015/18 foi de 52,4%, a taxa de desistências de 35,4% e de não aprovação de 12,2%. (Anexo IX)

No gráfico 5, abaixo, podemos ver os resultados dos três cursos que finalizaram o ciclo de formação em 2018.

De referir as taxas de conclusão de 60% nos cursos de Comércio e de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar, assim como a taxa de desistência do curso de Comércio que foi inferior a 5%.



Gráfio 5 – Taxa de conclusão de Curso

2 - Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5 do EQAVET)

A taxa de colocação no ciclo 2015/2018 é de 67,4%% como se pode consultar no anexo X. De referir ainda que existe 1 de alunos a trabalhar por conta própria, 2 alunos a frequentar estágios profissionais e só 5 alunos se encontram desempregados.

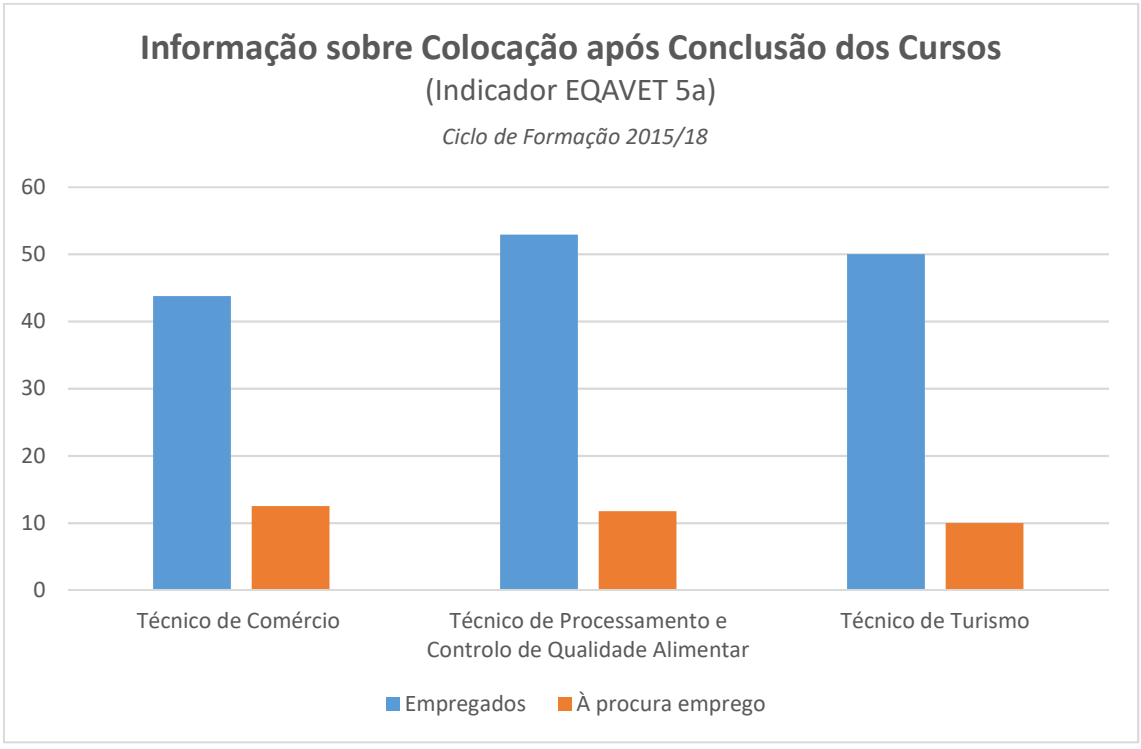


Gráfico 6 – Taxa de Colocação

Da análise do gráfico 6 podemos ver que o curso de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar é o que tem maior taxa de alunos empregados, já o curso de Comércio o que tem maior taxa de alunos à procura de emprego.

3 - Taxa de alunos/formandos que concluíram a formação e que trabalham em profissões relacionadas/não relacionadas com o curso/Área de Educação. (indicador n.º 6a do EQAVET)

Neste indicador, que consta do anexo XI, podemos verificar que 63,64% dos alunos se encontram a trabalhar em áreas relacionadas com a formação. Já 36,36% dos alunos, encontra-se a trabalhar fora da área relacionada com o curso que concluíram.

Como podemos verificar pela análise do gráfico abaixo, é no curso de Comércio que se verifica a totalidade dos alunos a trabalhar na área de formação. O curso de Turismo é o que tem menor taxa de alunos a trabalhar na área de formação.

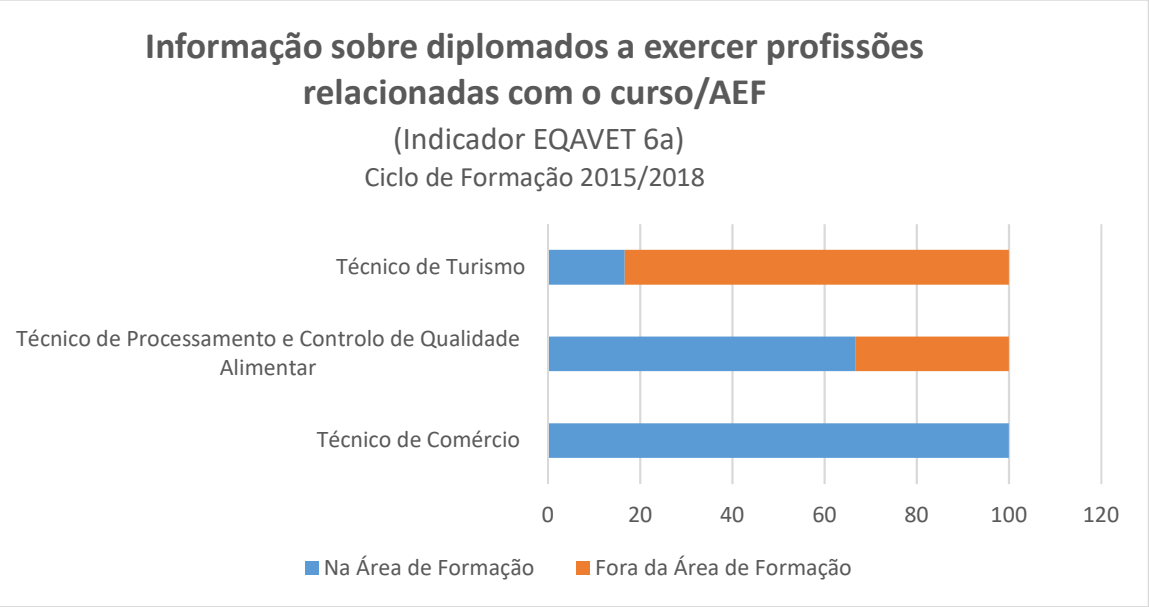


Gráfico 7 – Informação sobre o tipo de profissão que os diplomados estão a exercer

4 – Taxa de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de formação. (indicador n.º 6b do EQAVET)

Pela consulta do anexo XII podemos verificar que foram poucos os empregadores que responderam ao questionário, apesar dos esforços da EPCG. Dos 21 alunos empregados apenas 11 entidades responderam. No entanto podemos verificar, dos questionários respondidos, que os empregadores se encontram bastante satisfeitos com os alunos da EPCG, com uma média superior a 3,5 numa escala de 1 a 4.

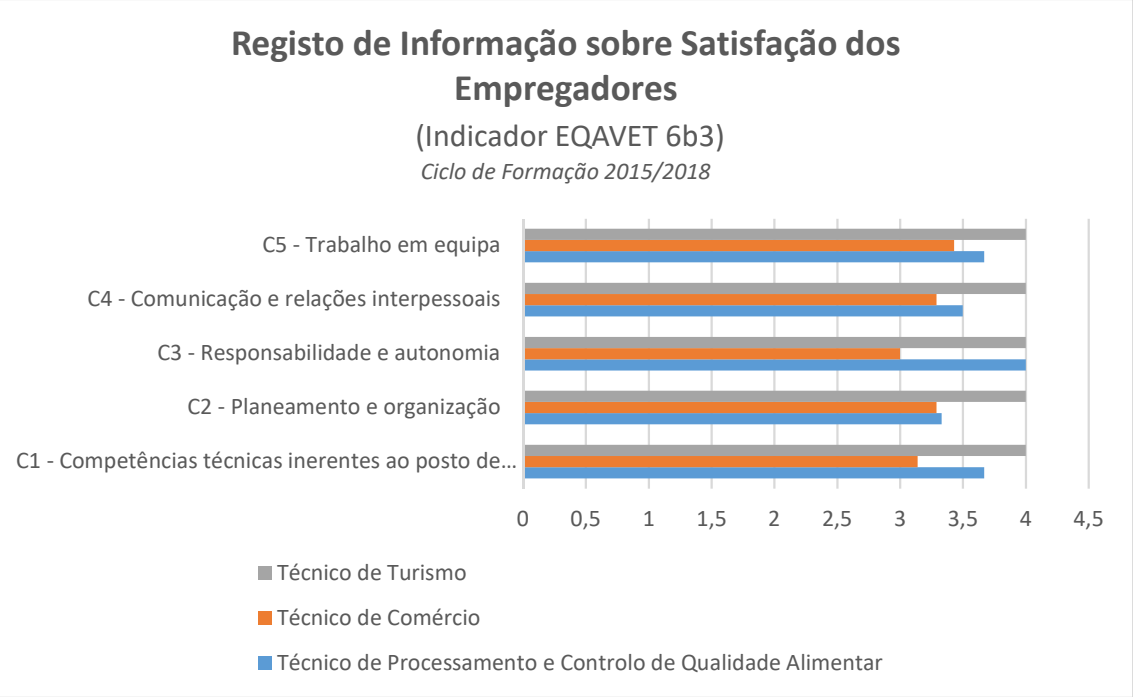


Gráfico 8 – Inquérito de Satisfação dos Empregadores

Da análise do gráfico acima podemos ver é na competência de "Planeamento e organização" que a média é mais baixa. De referir que foi respondido apenas um questionário sobre o curso de turismo e que o empregador avaliou em 4 todas as competências.

2.7 EXPLICITAÇÃO DAS METODOLOGIAS DE RECOLHA DE DADOS E DE FEEDBACK (FONTES, PROCESSOS DE RECOLHA E DE REGISTO) RELATIVOS AOS INDICADORES E DESCRITORES EM USO NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP

Para fazer a monitorização do indicador 4 do EQAVET "Taxa de conclusão em cursos de EFP"- são recolhidos os dados no programa informático dbGEP, nomeadamente as listagens – "Mapa de Alunos por Turma" (ver anexo IV), "Alunos desistentes por curso" (ver anexo V) e "Listagem de alunos com o curso concluído" (ver anexo VI), para cada um dos ciclos de formação em estudo. Com os dados recolhidos preenchem-se a grelha para cálculo das taxas que se encontram na pasta EQAVET. É da competência do Diretor de Turma/Orientador Educativo recolher os dados e entregá-los ao elemento da Equipa da qualidade responsável.

Para fazer a monitorização dos indicadores 5 e 6a do EQAVET é solicitado a cada aluno que concluiu um ciclo de formação que dê resposta a um inquérito que lhe é disponibilizado online, (ver anexo VII), que o aluno preenche. Esta solicitação é feita pelo coordenador de curso ou pelo orientador educativo da turma que cada aluno integrou, pois são as pessoas que ficam com maior ligação aos alunos. A forma de enviar o *link*

pode variar: correio eletrónico, grupo na rede social *Facebook*, *Menseger*, *Instagram* ou *Wtahsapp.* Os dados recolhidos são tratados pelo elemento da Equipa da qualidade.

Para a recolha dos dados para monitorizar o indicador 6b, à semelhança do que se faz com os alunos que concluíram o curso, são enviados e-mails para as entidades onde os alunos se encontram a trabalhar, com o *link* para o questionário, (ver anexo VIII). Esta monitorização é da competência da Equipa da qualidade.

Os dados depois de recolhidos e tratados ficam armazenados na pasta do EQAVET, no servidor, e impressos em papel e arquivadas no *dossier* do EQAVET. Estes dados são comunicados ao conselho pedagógico da escola na primeira reunião do ano civil.

Todos os outros indicadores são monitorizados, periodicamente e de acordo com o quadro que consta do anexo III. Os dados recolhidos através do programa informático, ou outra ferramenta de trabalho utilizada na escola, são introduzidos nas grelhas preparadas para a monitorização dos indicadores por turma (ver anexo XIII). Os resultados são apresentados e avaliados na reunião da direção técnica pedagógica, resultando desta avaliação a identificação das ações corretivas consideradas necessárias e adequadas a serem implementadas.

2.8 EXPLICITAÇÃO DA ESTRATÉGICA DE MONITORIZAÇÃO DE PROCESSOS E RESULTADOS NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP (MECANISMOS DE ALERTA PRECOCE, MONITORIZAÇÕES INTERCALARES DOS OBJETIVOS TRAÇADOS)

A nossa estratégia de monitorização de processos e resultados assenta nos mecanismos de acompanhamento / monitorização intercalares dos objetivos traçados que constam no painel de objetivos / indicadores que se junta.

A monitorização é feita por indicadores. A frequência com que o acompanhamento / monitorização é feito consta na última coluna do painel referido. Sendo que os responsáveis pelo acompanhamento recolhem os dados e entregam-nos ao responsável da equipa de qualidade.

Por exemplo para o indicador n.º de faltas, a monitorização é mensal (por cada reunião Técnico Pedagógica realizada) e o processo é a verificação do número de faltas dos alunos no sistema informático dbGEP (cujo responsável é o Orientador Educativo de cada turma). Para este indicador estão definidos mecanismos de alerta, sendo que o sistema informático dbGEP devolve os dados por cores, ou seja, existe uma parametrização do sistema que devolve os resultados por cores em função do nº de faltas dos alunos por disciplina, assim o n.º de faltas aparece a azul para os alunos que atingem 25% do limite de faltas, a amarelo para os alunos que atingem 50% do limite de faltas e a vermelho para os alunos que atingem o limite de faltas.

Para os indicadores n.º de participações e n.º de módulos em atraso, a monitorização também é mensal (por cada reunião Técnico Pedagógica realizada), cabendo ao

Orientador Educativo de cada turma recolher o número de participações por aluno (dossier de Orientação educativa) e o número de módulos em atraso por aluno (sistema dbGEP). Para o indicador n.º de módulos em atraso está definido um mecanismo de alerta que se prende com o limiar de 5 e 10 módulos em atraso por aluno, sendo que para os alunos que atinjam esses limites são desencadeados mecanismos de recuperação.

Para os indicadores contacto com os pais /EE e n.º de pais / E.E. nas reuniões, a monitorização é feita nas reuniões de avaliação no final de cada período letivo, sendo o responsável o Orientador Educativo de cada turma.

O indicador n.º de PAP realizadas é monitorizado na última reunião Técnico Pedagógica de cada ano letivo, sendo o Coordenador de Curso de cada turma finalista o responsável pelo levantamento dos dados.

Os indicadores n.º de FCT realizadas, n.º de alunos que concluíram os cursos e notas da FCT são monitorizados nas reuniões Técnico Pedagógicas de julho (final do ano letivo) e em dezembro (prazo para os alunos terminarem as formações referentes ao ano letivo anterior), sendo também o Coordenador de Curso de cada turma o responsável pelo levantamento dos dados.

Para o indicador notas dos módulos, a monitorização é feita nas reuniões de avaliação no final de cada período letivo. Essa verificação periódica é feita pelo Orientador Educativo de cada turma, recolhendo os dados do sistema dbGEP.

Para o indicador n.º de alunos no quadro de excelência, a monitorização é feita nas reuniões de avaliação do 2.º e 3.º período, sendo que os conselhos de turma verificam os critérios para a distinção e propõem à direção os alunos para a constar no quadro de excelência.

Para o indicador avaliação dos alunos aos recursos humanos, físicos e serviços, a monitorização é feita na última reunião Técnico Pedagógica de cada ano letivo, sendo o professor da área de TIC o responsável pelo levantamento dos dados (n.º de alunos que respondem ao inquérito).

Para os indicadores n.º de sessões com entidades externas, n.º de práticas simuladas e n.º de atividades realizadas em parceria com entidades locais, a monitorização é feita nas reuniões de avaliação no final de cada período letivo, sendo o responsável o Coordenador de Curso de cada turma.

Para o indicador notas das competências chave, a monitorização é feita nas reuniões de avaliação no final de cada período letivo. Essa verificação periódica é feita pelo Orientador Educativo de cada turma, recolhendo os dados do sistema informático GestSchool.

Para os indicadores n.º de alunos a trabalhar e n.º de alunos a trabalhar na área de formação, a monitorização é feita em setembro após o término do ano letivo e depois em março do ano letivo seguinte (seis meses após o término do ano letivo anterior),

sendo o Coordenador de Curso das turmas finalistas o responsável por esse acompanhamento.

Para os indicadores n.º de funcionários que frequentam ações de formação e n.º de ações de formação frequentadas, a monitorização é feita em setembro (início do ano letivo), fevereiro (aquando da preparação do relatório de atividades) e em julho (aquando do balanço do fecho do ano letivo), sendo que o responsável por este acompanhamento é o funcionário administrativo que trata desta componente dos recursos humanos.

Para os indicadores n.º de projetos em que a escola está envolvida e n.º de turmas envolvidas em projetos, a monitorização é feita nas reuniões de avaliação no final de cada período letivo, sendo que os responsáveis pelo acompanhamento são os conselhos de cada turma da escola.

Para o indicador n.º de turmas da escola, a monitorização é feita em outubro (quando se fecha o n.º de turmas a constituir em cada ano letivo). Para este indicador o mecanismo de alerta estabelecido prende-se com o aumento anual de uma turma a frequentar a escola por ano. O responsável pelo acompanhamento é o funcionário administrativo da área pedagógica.

Por fim, para o indicador n.º de alunos da escola, a monitorização é feita em outubro (quando se fecha o n.º de turmas a constituir em cada ano letivo), e depois em janeiro, abril e julho na sequência dos conselhos de turma para se acompanhar as entradas e saídas de alunos ao longo do ano letivo. Para este indicador o mecanismo de alerta definido está no número de alunos por ano que a escola deve ter, sendo que deverá ter mais 20 alunos por ano. O responsável pelo acompanhamento é o funcionário administrativo da área pedagógica.

2.9 EXPLICITAÇÃO DAS METODOLOGIAS PARA ANÁLISE CONTEXTUALIZADA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DEFINIÇÃO DAS MELHORIAS A INTRODUZIR NA GESTÃO DA EFP

Nas reuniões da qualidade que coincidem com as reuniões técnico pedagógicas, são verificados os indicadores assim como as suas metas e verificados os desvios realizando em seguida os planos corretivos para os indicadores que se encontram fora dos limites determinados, ver anexo III.

No final de cada ciclo é também efetuado um relatório de autoavaliação.

2.10 DEFINIÇÃO DA INFORMAÇÃO A DISPONIBILIZAR RELATIVA À MELHORIA CONTÍNUA DA OFERTA DE EFP, SUA PERIODICIDADE E FORMAS DE DIVULGAÇÃO.

Na fase de planeamento serão divulgados junto de todos os *stakeholders*, os pressupostos em que assenta o modelo de gestão da qualidade que a escola quer

implementar. Esta divulgação terá a forma de uma apresentação (adaptada a cada um dos públicos-alvo) que irá conter a explicitação de alguns conceitos básicos inerentes ao discurso da qualidade, o resumo dos procedimentos esperados para cada um dos *stakeholders* (ex: participação na reunião de conselho consultivo), um resumo das perspetivas de emprego futuro tais como retratados nas fontes de informação europeias, nacionais e regionais, a identificação e valor dos indicadores sobre os quais já existam dados, a identificação dos atuais parceiros e a eventual necessidade de outros. Esta análise permitirá obter a autoavaliação global e consensual da escola e da sua estratégia futura. Esta fase deverá decorrer nos dois primeiros meses do ano letivo.

Na fase de implementação, os resultados são regularmente publicitados junto dos professores, em reuniões de direção técnico-pedagógica e de conselho de turma/curso, de forma a funcionarem como referência para o necessário alinhamento com as políticas europeias, nacionais e locais de emprego atual e futuro, facilitando a identificação e propostas de melhoria para eventuais desajustes, que necessitarão ou não de ser colmatados com ações de formação ou com outro tipo de intervenções. Esta fase decorre até ao final dos períodos de lecionação e/ou de formação na empresa.

Na fase de avaliação trabalhar-se-á o aprofundamento, sistematização e comparabilidade dos dados recolhidos para que, com a participação dos *stakeholders*, deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos e tomar decisões quanto às prioridades a implementar no processo de melhoria.

Na fase de revisão serão comunicados a todos os *stakeholders* os resultados obtidos, através de mecanismos que estes identifiquem e sejam consensuais, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria a implementar.

ANEXOS

ANEXO I – Grelha de Objetivos

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Indicadores	Metas			Evidências	Indicador EQAVET
			2019/2020	2020/2021	2021/2022		
1. Melhorar o desempenho académico dos alunos	Reduzir o abandono escolar e o insucesso escolar	Nº de faltas	Reduzir o absentismo em1 %	Reduzir o absentismo em 2 %	Reduzir o absentismo em 2 %	dbGEP, Atas das reuniões de conselho de turma de avaliação, Atas das reuniões técnico-pedagógicas, Relatórios de OE de final de ano letivo	Indicador 4 e 5
		Nº Módulos em atraso	Reduzir o n.º de módulos em atraso em 1%	Reduzir o n.º de módulos em atraso em 2%	Reduzir o n.º de módulos em atraso em 2%		
		Nº de participações	Reduzir o Nº de participações em 1%	Reduzir o Nº de participações em 2%	Reduzir o Nº de participações em 2%		
		Contactos com pais e EE	Aumentar o nº contactos com pais e EE (para alunos que ultrapassaram limite de faltas e de módulos em atraso) em 1%	Aumentar o nº contactos com pais e EE (para alunos que ultrapassaram limite de faltas e de módulos em atraso) em 2%	Aumentar o nº contactos com pais e EE (para alunos que ultrapassaram limite de faltas e de módulos em atraso) em 2%		
		Nº de alunos que desitem/abadonam a escola	Reduzir em 1%, o numero de alunos que abandonam a escola	Reduzir em 2%, o numero de alunos que abandonam a escola	Reduzir em 2%, o numero de alunos que abandonam a escola		
	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos	Nº PAP realizadas	Realização de 90% das PAP	Realização de 93% das PAP	Realização de 95% das PAP	dbGEP, Atas das reuniões de conselho de turma de avaliação, Atas das reuniões técnico-pedagógicas	
		Nº de FCT realizadas	Realização de 90% das FCT	Realização de 93% das FCT	Realização de 95% das FCT		
		Nº alunos que concluíram	Aumentar em 5% o nº de alunos que concluíram	Aumentar em 5% o nº de alunos que concluíram	Aumentar em 5% o nº de alunos que concluíram		

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Indicadores	Metas			Evidências	Indicador EQAVET
			2019/2020	2020/2021	2021/2022		
2. Promover a satisfação da comunidade escolar	Valorizar o mérito e a excelência dos resultados das aprendizgens	Nº de faltas	Reduzir o absentismo em1 %	Reduzir o absentismo em 2 %	Reduzir o absentismo em 2 %	dbGEP, Atas das reuniões de conselho de turma de avaliação, Atas das reuniões técnico-pedagógicas	8
		Notas dos Módulos	Aumentar a média de classificação modular em 3%	Aumentar a média de classificação modular em 3%	Aumentar a média de classificação modular em 4%		
		Nº de alunos no quadro de excelência	Ter pelo menos um aluno por turma, no quadro valor excelência	Ter pelo menos um aluno por turma, no quadro valor excelência	Ter pelo menos um aluno por turma, no quadro valor excelência		
	Intensificar e diversificar o nível de envolvimento dos pais e encarregados de educação	Nº de contactos com pais e EE (telefonico/presencia is/mail)	Aumentar o nº contactos com pais e EE (para alunos que ultrapassaram limite de faltas e de módulos em atraso) em 1%	Aumentar o nº contactos com pais e EE (para alunos que ultrapassaram limite de faltas e de módulos em atraso) em 2%	Aumentar o nº contactos com pais e EE (para alunos que ultrapassaram limite de faltas e de módulos em atraso) em 2%	Relatórios de OE Dossier de OE Atas das reuniões de conselho de turma de avaliação	
		Nº de presenças de Pais e EE nas reuniões de pais e EE	Aumentar o nº de presenças de Pais e EE nas reuniões em 3%	Aumentar o nº de presenças de Pais e EE nas reuniões em 3%	Aumentar o nº de presenças de Pais e EE nas reuniões em 4%		
	Promover uma cultura de autovaliação, de rigor, excelência e qualidade	Avaliação dos alunos aos recursos humanos, físicos e serviços	Aumentar para 90% o numero de alunos que respondem ao questionário de avaliação no final do ano letivo	Aumentar para 95% o numero de alunos que respondem ao questionário de avaliação no final do ano letivo	Aumentar para 100% o numero de alunos que respondem ao questionário de avaliação no final do ano letivo	Inquérito por questionário	

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Indicadores	Metas			Evidências	Indicador EQAVET
			2019/2020	2020/2021	2021/2022		
3. Assegurar a empregabilidade dos alunos	Promover as ligações institucionais e o desenvolvimento das competencias-chave para o empreendedorismo	Nº de sessões com entidades externas	Aumentar o nº de sessões com entidades externas 3%	Aumentar o nº de sessões com entidades externas 3%	Aumentar o nº de sessões com entidades externas 4%	Atas das Reuniões de Avaliação; Relatório da Actividades da Turma	6,7 e 9
		Nº de praticas simuladas	Aumentar o nº de praticas simuladas 3%	Aumentar o nº de praticas simuladas 3%	Aumentar o nº de praticas simuladas 4%		
		Notas da Formação em Contexto de Trabalho (FCT)	Melhorar a média das notas de FCT 3%	Melhorar a média das notas de FCT 3%	Melhorar a média das notas de FCT 4%	dbGEP	
		Notas das competências Chave	Média das Competências ≥13 valores	Média das Competências ≥13 valores	Média das Competências ≥14 valores	Gestschool	
	Promover a empregabilidae dos alunos nas áreas de formação	Nº de alunos a trabalhar	Aumentar o nº de alunos que se encontra a trabalhar em 1%	Aumentar o nº de alunos que se encontra a trabalhar em 1%	Aumentar o nº de alunos que se encontra a trabalhar em 1%	Inquérito por questionário	
		Nº de alunos a trabalhar na área	Aumentar o nº de alunos que se encontra a trabalahar na area em 1%	Aumentar o nº de alunos que se encontra a trabalahar na area em 1%	Aumentar o nº de alunos que se encontra a trabalahar na area em 1%		
	Estabelecer parcerias com entidades locais fortalecendo a ligação da escola ao território local e regional	Nº de sessões com entidades externas	Aumentar o nº de sessões com entidades externas 3%	Aumentar o nº de sessões com entidades externas 3%	Aumentar o nº de sessões com entidades externas 4%	Ata da Reunião TP Final de ano; Atas das Reuniões de Avaliação; Relatório da Actividades da Turma	
		Nº de atividades realizadas em parceria com entidades locais	Manter as 5 atividades que se realizam em parceria com entidades locais	Manter as 5 atividades que se realizam em parceria com entidades locais	Manter as 5 atividades que se realizam em parceria com entidades locais		

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Indicadores	Metas			Evidências	Indicador EQAVET
			2019/2020	2020/2021	2021/2022		
4. Aumentar a qualificaçao dos Recursos Humanos	Identificar novas áreas de formação e diagnosticar necessidades de formação para pessoal docente e não docente	Nº de ações de formação frequentadas	Aumentar o nº de ações de formação frequentadas pelos Funcionários (Docentes/Não Docentes) em 3%	Aumentar o nº de ações de formação frequentadas pelos Funcionários (Docentes/Não Docentes) em 3%	Aumentar o nº de ações de formação frequentadas pelos Funcionários (Docentes/Não Docentes) em 4%	Relatório Único	2
		Nº de funcionários (docentes/Não Docentes) que frequentaram ações de formação	Aumentar o nº de Funcionários (Docentes/Não Docentes) que frequentaram acções de formação em 3%	Aumentar o nº de Funcionários (Docentes/Não Docentes) que frequentaram acções de formação em 3%	Aumentar o nº de Funcionários (Docentes/Não Docentes) que frequentaram acções de formação em 4%		

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Indicadores	Metas			Evidências	Indicador EQAVET
			2019/2020	2020/2021	2021/2022		
5. Promover a participação em projetos nacionais e internacionais	Intencificar a participação do pessoal docente em projetos nacionais e internacionais	Nº de projetos em que a escola está envolvida	A escola deverá estar envolvida anualmente, pelo menos em: 4 projetos nacionais e 3 projetos internacionais	A escola deverá estar envolvida anualmente, pelo menos em: 4 projetos nacionais e 3 projetos internacionais	A escola deverá estar envolvida anualmente, pelo menos em: 4 projetos nacionais e 3 projetos internacionais	Ata da Reunião TP Final de ano; Atas das Reuniões de Avaliação; Relatório da Actividades da Turma	2
		Nº de turmas envolvidas em projetos	Todas as turmas terão que estar envolvidas anualmente, pelo menos num projeto.	Todas as turmas terão que estar envolvidas anualmente, pelo menos num projeto.	Todas as turmas terão que estar envolvidas anualmente, pelo menos num projeto.		

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Indicadores	Metas			Evidências	Indicador EQAVET
			2019/2020	2020/2021	2021/2022		
6. Reforçar o papel da escola a nível local e regional	Alargar o leque de oferta formativa da escola incluindo outros públicos alvo e diversificar as áreas de formação existentes	Nº de turmas		Aumentar para 9 o nº de turmas	Aumentar para 10 o nº de turmas	Ata da Reunião TP Final de ano Letivo; Ata da Reunião TP de Início do ano Letivo	3 e 10
		Nº de alunos		Aumentar para 150 o nº de alunos	Aumentar para 200 o nº de alunos		
	Consolidar as parcerias existentes	Nº de atividades realizadas em parceria com entidades locais	Manter as 5 atividades que se realizam em parceria com entidades locais	Manter as 5 atividades que se realizam em parceria com entidades locais	Manter as 5 atividades que se realizam em parceria com entidades locais		
	Promover a comunicação sobre o PE e resultados obtidos com a sua execução.	Nº de Divulgações em Feiras ou similares	3 no mínimo por ano	3 no mínimo por ano	3 no mínimo por ano		
		Nº de Divulgações em Estabelecimentos Escolares ou similares	3 escolas por concelho (Loulé, Silves, Albufeira)	3 escolas por concelho (Loulé, Silves, Albufeira)	3 escolas por concelho (Loulé, Silves, Albufeira)		

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Indicadores	Metas			Evidências	Indicador EQAVET
			2019/2020	2020/2021	2021/2022		
7. Desenvolver a atividade formativa assente numa cultura de qualidade	Alinhamento da EFP com o Quadro EQAVET	Selo de qualidade	Obter o selo no periodo de 6/7 meses	Obter o selo	Manter o Selo	Selo EQAVET	1

ANEXO II- Lista de outros *stakeholders* externos

- Administração Regional de Saúde do Algarve – Permite a presença de uma enfermeira, uma vez por semana na escola;
- Câmara Municipal de Loulé (PAPE – Projeto de Apoio à Psicologia nas Escolas) – Permite a presença de uma psicóloga, um dia por semana na escola;
- Associação para o Planeamento da Família (APF) – Sessões de trabalho sobre Sexualidade (turmas de primeiro ano);
- Movimento de Apoio à Problemática da Sida (MAPS) – Sessões de esclarecimento destinadas a todas as turmas;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) – Palestra sobre Técnicas de Procura de Emprego e elaboração do currículo (turmas finalistas);
- Bombeiros Municipais de Loulé - Sessões sobre Primeiros Socorros (desobstrução das vias aéreas e suporte básico de vida);
- GNR – Programa Escola Segura;
- Associação "Prime Skills" - dinamização de atividades para melhorar as competências de falar em público, contruir o currículo e saber estar numa entrevista de emprego.
- Programa Young VolunTeam - sensibilização para a prática do voluntariado como expressão da cidadania ativa;
- Rede de Escolas DECOJovem - prestar apoio ao trabalho dos professores, numa perspetiva mais sustentada de educação para o consumo, em torno de temáticas sempre variadas, como o consumo sustentável, a eficiência energética, a literacia financeira, a publicidade, a segurança;
- Rede de Bibliotecas do Concelho de Loulé – Promoção do Concurso Nacional de Leitura e da Semana da Leitura;
- Associação para o Planeamento da Família (APF) – Sessões de trabalho sobre Sexualidade (turmas de primeiro ano);
- Movimento de Apoio à Problemática da Sida (MAPS) – Sessões de esclarecimento destinadas a todas as turmas;

Exemplos de parcerias estratégicas que reforçam a ligação da escola ao meio local e regional, e com os quais a escola articula em contextos diversos: Conselho Municipal de Educação de Loulé; Projeto "Loulé Cidade Educadora"; Parceria na estratégia de Desenvolvimento Local de Base Comunitária especificamente no Grupo de Ação Local do Interior do Algarve Central; parceria com a Agência Portuguesa do Ambiente e com o Centro Europe Direct do Algarve, na organização e realização de atividades temáticas (Biodiversidade, Energia, Resíduos, Água); parceria com a Junta de Freguesia de Alte, na co-organização do BTT de Alte e Passeio Pedestre, na Semana Cultural de Alte e no Carnaval de Alte; Pólo Museológico de Alte; Centro de Animação Infantil e Escola Básica de Alte e Lar de Alte (atividades de animação com as crianças e idosos); Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente (APCEP) - círculo territorial do Algarve.

ANEXO III – Acompanhamento e monitorização de indicadores

OBJETIVOS OPERACIONAIS	GESTOR DO PROCESSO	RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO	INDICADORES	META	MEDIÇÃO	ACOMPANHAMENTO/MONITORIZAÇÃO										
						J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Reduzir o abandono escolar e o insucesso escolar	Direção Pedagógica	Orientador Educativo/Diretor Turma	Nº de faltas	Reduzir o absentismo em1 %	Percentagem	X			X			X		X			X
			Nº Módulos em atraso	Reduzir o n.º de módulos em atraso em 1%	Percentagem	X			X			X		X			X
			Nº de participações	Reduzir o Nº de participações em 1%	Percentagem	X			X			X		X			X
			Contactos com pais e EE	Aumentar o nº contactos com pais e EE (para alunos que ultrapassaram limite de faltas e de módulos em atraso) em 1%	Percentagem	X			X			X		X			X
			Nº de alunos que desitem/abadonam a escola	Reduzir em 1%, o numero de alunos que abandonam a escola	Percentagem	X			X			X		X			X
Aumentar a taxa de conclusão dos cursos		Coordenador Curso	Nº PAP realizadas	Realização de 90% das PAP	Percentagem							X					
			Nº de FCT realizadas	Realização de 90% das FCT	Percentagem							X					X
			Nº alunos que concluíram	Aumentar em 15% o nº de alunos que concluíram	Percentagem							X					X
Valorizar o mérito e a excelência dos resultados das aprendizgens		Orientador Educativo/Diretor Turma	Nº de faltas	Reduzir o absentismo em1 %	Percentagem	X			X			X		X			X
			Notas dos Módulos	Aumentar a média de classificação modular em 3%	Percentagem	X			X			X					
			Nº de alunos no quadro de excelência	Ter pelo menos um aluno por turma, no quadro valor excelência	Percentagem				X			X					
Intensificar e diversificar o nível de envolvimento dos pais e encarregados de educação			Nº de contactos com pais e EE (telefonico/presenciais/ mail)	Aumentar o nº contactos com pais e EE (para alunos que ultrapassaram limite de faltas e de módulos em atraso) em 1%	Percentagem	X			X			X					
			Nº de presenças de Pais e EE nas reuniões de pais e EE	Aumentar o nº de presenças de Pais e EE nas reuniões em 3%	Percentagem	X			X			X					
Promover uma cultura de autovaliação, de rigor, excelência e qualidade		Professor área de TIC	Avaliação dos alunos aos recursos humanos, físicos e serviços	Aumentar para 90% o numero de alunos que respondem ao questionário de avaliação no final do ano letivo	Percentagem							X					
Promover as ligações institucionais e o desenvolvimento das competencias-chave para o empreendedorismo	Coordenador Curso	Docentes	Nº de sessões com entidades externas	Aumentar o nº de sessões com entidades externas 3%	Percentagem	X			X			X					
		Docentes da área técnica	Nº de praticas simuladas	Aumentar o nº de praticas simuladas 3%	Percentagem	X			X			X					
	Direção Pedagógica	Coordenador Curso	Notas da Formação em Contexto de Trabalho (FCT)	Melhorar a média das notas de FCT 3%	Percentagem							X					x
		Docentes e Orientador Educativo/Diretor Turma	Notas das competências Chave	Cada aluno deverá ter a média das competentências chave ≥12 valores	Percentagem	X			X			X					
Promover a empregabilidae dos alunos nas áreas de formação		Coordenador Curso	Nº de alunos a trabalhar	Aumentar o nº de alunos que se encontra a trabalhar em 1%	Percentagem			x									
			Nº de alunos a trabalhar na área	Aumentar o nº de alunos que se encontra a trabalhar na area em 1%	Percentagem			x									
Estabelecer parcerias com entidades locais fortalecendo a ligação da escola ao território local e regional	Coordenador Curso	Docentes	Nº de sessões com entidades externas	Aumentar o nº de sessões com entidades externas 3%	Percentagem	X			X			X					
	Direção Pedagógica	Coordenador Curso	Nº de atividades realizadas em parceria com entidades locais	Manter as 5 atividades que se realizam em parceria com entidades locais	NºAbsoluto	X			X			X					
Identificar novas áreas de formação e diagnosticar necessidades de formação para pessoal docente e não docente	Direcção da Escola	Recursos Humanos	Nº de ações de formação frequentadas	Aumentar o nº de ações de formação frequentadas pelos Funcionários (Docentes/Não Docentes) em 3%	Percentagem		x					X		x			
			Nº de funcionários (docentes/Não Docentes) que frequentaram ações de formação	Aumentar o nº de Funcionários (Docentes/Não Docentes) que frequentaram acções de formação em 3%	Percentagem		x					X		x			
Intencificar a participação do pessoal docente em projetos nacionais e internacionais		Coordenador Curso	Nº de projetos em que a escola está envolvida	A escola deverá estar envolvida anualmente, pelo menos em: 4 projetos nacionais e 3 projetos internacionais	Percentagem	X			X			X					
			Nº de turmas envolvidas em projetos	Todas as turmas terão que estar envolvidas anualmente, pelo menos num projeto.	Percentagem	X			X			X					
Alargar o leque de oferta formativa da escola incluindo		Serviços Administrativos	Nº de turmas		NºAbsoluto										x		
			Nº de alunos	150	NºAbsoluto	x			x			x			x		
Consolidar as parcerias existentes		Coordenador Curso	Nº de atividades realizadas em parceria com entidades locais	Manter as 5 atividades que se realizam em parceria com entidades locais	NºAbsoluto	X			X			X					
Promover a comunicação sobre o PE e resultados obtidos com a sua execução.		Coordenadores Curso/Orientadores Educativos/Docentes	Nº de Divulgações em Feiras ou similares	3 no mínimo por ano	NºAbsoluto							X					
			Nº de Divulgações em Estabelecimentos Escolares ou similares	3 escolas por concelho (Loulé, Silves, Albufeira)	NºAbsoluto							X					
Alinhamento da EFP com o Quadro EQAVET			Selo de qualidade	Obter o selo no periodo de 6/7 meses	NºAbsoluto							X					

AÇÕES A DESENVOLVER					ESTADO DA AÇÃO
Nº PROCESSO	AÇÃO	Nº AÇÃO	PRAZO	RESPONSÁVEL	

ANEXO IV – Mapa de alunos por turma

EPA - ESCOLA PROFISSIONAL de ALTE, CIPRL
Mapa de Alunos por Turma

27/02/2020 10:53:56 Page 1 of 1

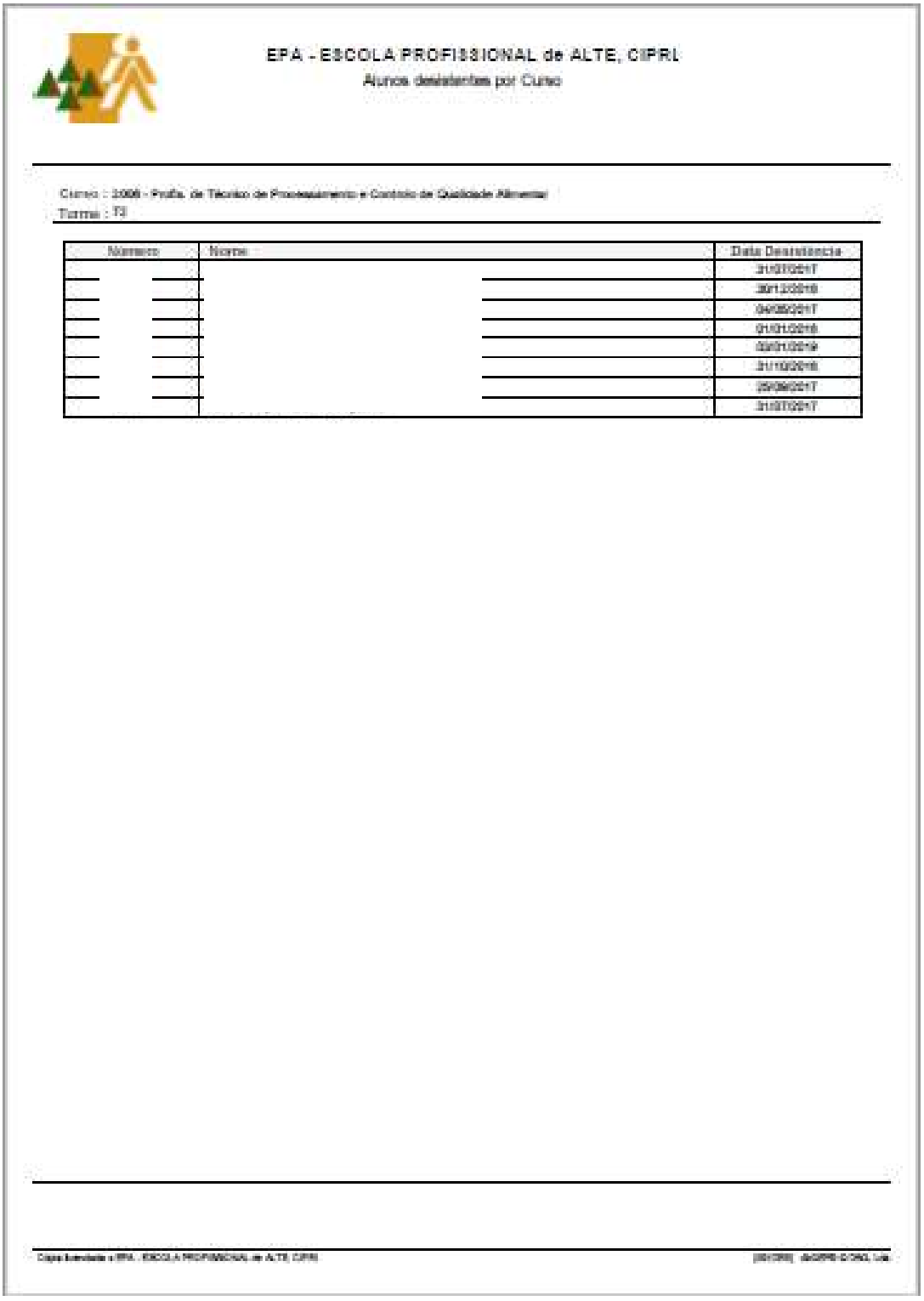
Curso: 3006 - Profis. de Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar **Plano Curricular:** 0027
Turma: T2 - Técnico de PCQA 16/19 3º Ano

Número	Nome	Situação
		Desistiu em 31/07/2017
		Desistiu em 30/12/2016
		Desistiu em 04/05/2017
		Desistiu em 01/01/2018
		Desistiu em 03/01/2019
		Desistiu em 31/10/2016
		Desistiu em 25/09/2017
		Desistiu em 31/07/2017

Nº Total de Alunos: 23

Cópia licenciada a EPA - ESCOLA PROFISSIONAL de ALTE, CIPRL [illegible]

ANEXO V – Mapa de alunos desistentes por curso



EPA - ESCOLA PROFISSIONAL de ALTE, CIPRL

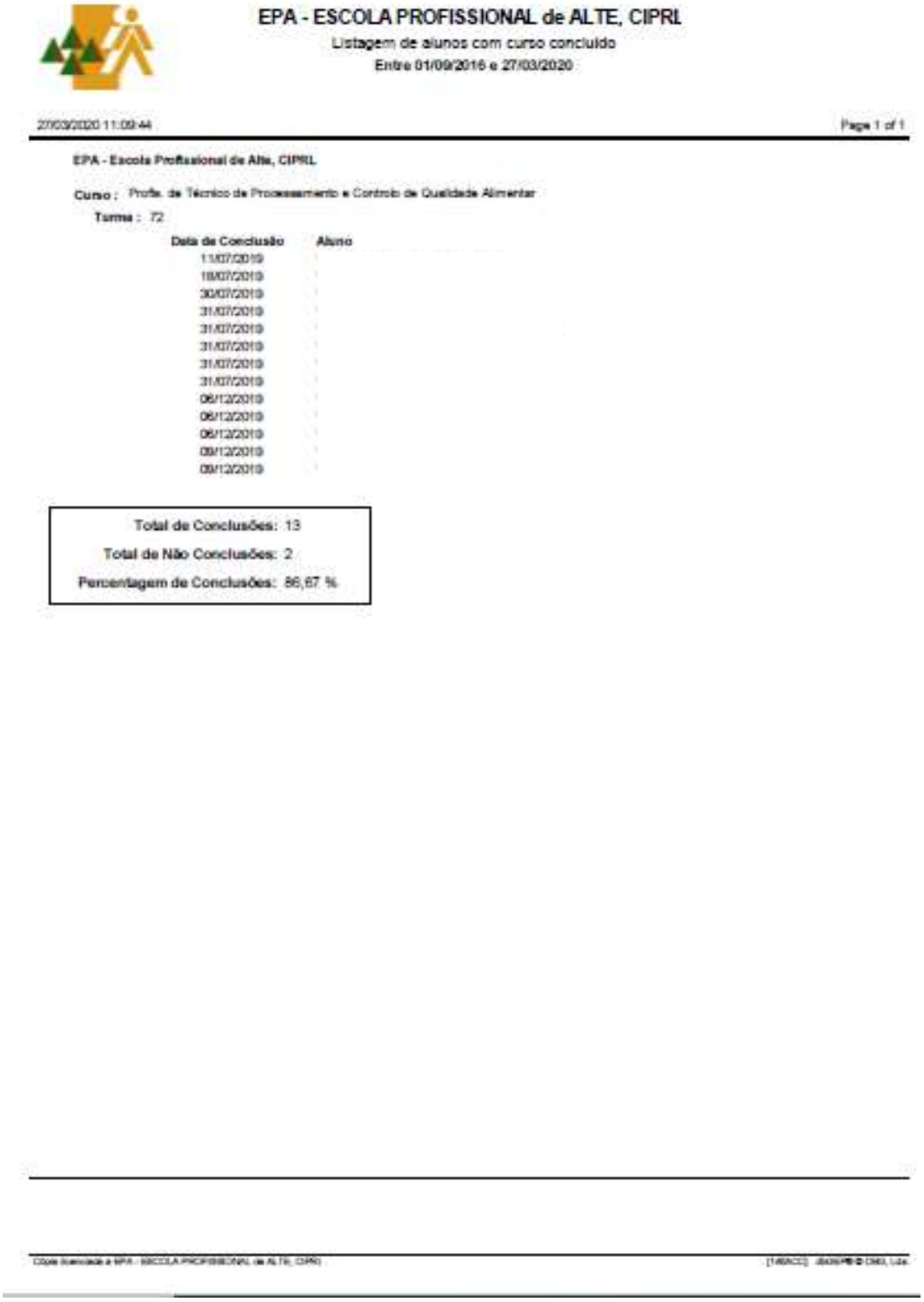
Alunos desistentes por Curso

Curso : 2008 - Profis. de Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar

Turma : T2

Número	Nome	Data Desistencia
		31/07/2017
		30/12/2016
		04/05/2017
		01/01/2016
		02/01/2019
		31/10/2016
		25/06/2017
		31/07/2017

ANEXO VI – Listagem de alunos com o curso concluído



EPA - ESCOLA PROFISSIONAL de ALTE, CIPRL

Listagem de alunos com curso concluído

Entre 01/09/2016 e 27/03/2020

27/03/2020 11:09:44 Page 1 of 1

EPA - Escola Profissional de Alte, CIPRL

Curso : Profis. de Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar

Turma : 72

Data de Conclusão	Aluno
11/07/2019	
18/07/2019	
30/07/2019	
31/07/2019	
31/07/2019	
31/07/2019	
31/07/2019	
31/07/2019	
06/12/2019	
06/12/2019	
06/12/2019	
09/12/2019	
09/12/2019	

Total de Conclusões: 13

Total de Não Conclusões: 2

Percentagem de Conclusões: 86,67 %

ANEXO VII – Questionário de empregabilidade dos alunos que concluíram

Questionário

Este questionário destina-se à recolha de informação de todos os alunos que realizaram com sucesso o ciclo de formação 2014/2017, na Escola Profissional de Alte (EPA). A EPA está a desenvolver esforços no sentido de obter a certificação de qualidade europeia (EQAVET), concedida a estabelecimentos de ensino profissional. Neste sentido necessita de um pouco do vosso tempo para responderem a este questionário.
Obrigado pela sua colaboração.
As responsáveis do EQAVET,
Paula Martins (paula.martins@epalte.pt), Alexandra Pestana (alexandra.pestana@epalte.pt)

* Required

Escola Profissional CÂNDIDO GUERREIRO ALTE

Nome Completo *

Your answer

Telefone/ Telemóvel

Your answer

Email

Your answer

Curso

- ◯ Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar
- ◯ Comércio
- ◯ Turismo

1- Ponto de situação referente ao emprego

- ◯ À procura de emprego (não registado no sistema IEFP)
- ◯ À procura de emprego (registado no sistema IEFP)
- ◯ Empregado por conta de outrem a tempo inteiro com contrato sem termo
- ◯ Empregado por conta de outrem a tempo inteiro com contrato a termo
- ◯ Empregado por conta de outrem a tempo parcial com contrato sem termo
- ◯ Empregado por conta de outrem a tempo parcial com contrato a termo
- ◯ A trabalhar por conta própria
- ◯ Estágio profissional
- ◯ Outra situação.

1.1 -Se escolheste a opção "Outra situação" diz qual?

Your answer

2- Se estás a trabalhar:

- ◯ Fora da área do curso
- ◯ Na área do curso.

2.1- Nome da empresa

Your answer

2.2 -Contacto/ email

Your answer

3- Se estás a estudar:

- ◯ curso pós secundário (CTESP,...)
- ◯ formação especializada (fotografia, animação, vendas, ...)
- ◯ curso de ensino superior

3.1 -Designação do Curso

Your answer

Alguma duvida, deverá contactar as professoras Paula Martins ou Alexandra Pestana por email (paula.martins@epalte.pt / alexandra.pestana@epalte.pt) ou por telefone (289478100 / 289478663).

ANEXO VIII – Questionário de satisfação dos empregadores

Inquérito de Satisfação aos Empregadores

Este Inquérito destina-se a saber o grau de satisfação dos empregadores em relação à prestação dos seus trabalhadores que tenham sido alunos da Escola Profissional Cândido Guerreiro - Alte.
É realizado no âmbito do processo de certificação da qualidade EQAVET, em implementação nesta Escola.
Alguns minutos do seu tempo podem ajudar esta instituição na melhoria continua da qualidade do serviço de educação que presta. Solicita-se o preenchimento de um inquérito por cada trabalhador ex aluno da nossa escola.
A Direção da Escola agradece a sua colaboração.

* Required

Escola Profissional CÂNDIDO GUERREIRO ALTE

Nome ou Firma da Empresa *

Your answer

Nome completo do trabalhador *

Your answer

Função desempenhada na empresa *

Your answer

Tendo em atenção as competências consideradas, clique na opção correta.
Se alguma(s) competência(s) não se aplicar(em) ao trabalhador em questão, por favor deixe em branco.

	Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS (utilizar adequadamente, no posto de trabalho, os conceitos, os procedimentos, as ferramentas e os equipamentos especificos da profissão)	○	○	○	○
PLANEAMENTO e ORGANIZAÇÃO (desenhar, planear e implementar ações de acordo com os calendários definidos; gerir várias tarefas, funções e prioridades, adaptando-se a diferentes situações)	○	○	○	○

RESPONSABILIDADE e AUTONOMIA (ser credível e gerar confiança - assiduidade e disponibilidade; trabalhar bem, de forma independente)	○	○	○	○
COMUNICAÇÃO e RELAÇÕES INTERPESSOAIS (ouvir, compreender, escrever e falar de forma eficaz; relacionar-se positivamente com colegas)	○	○	○	○
TRABALHO EM EQUIPA (trabalhar com os outros de forma profissional e colaborativa, em prol de objetivos comuns)	○	○	○	○

Observações

Use este espaço, se assim o pretender, para manifestar a sua opinião relativamente a outros parâmetros não avaliados e / ou contribuir com eventuais sugestões.

Your answer

ANEXO IX – Indicador EQAVET 4a

Anexo 3

Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 4a)

Designação do Operador: Escola Profissional Cândido Guerreiro **Código SIGO:** 0328 **Concelho:** Loulé

Ciclo de Formação: 2015/2018 **Data de recolha:** 31/12/2019

A-AEF	B - Curso	C – Ingressos			D - Conclusão no tempo previsto (Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação)						E - Conclusão após o tempo previsto (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)						F - Conclusão Global (D+E)					
		m	f	t	m	Taxa %	f	Taxa %	t	Taxa %	m	Taxa %	f	Taxa %	t	Taxa %	m	Taxa %	f	Taxa %	t	Taxa %
341	Curso Profissional de Comércio	14	13	27	6	42,86	10	76,92	16	59,26	0	0	0	0	0	0	6	42,86	10	76,92	16	59,26
541	Curso Profissional Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	14	14	28	10	71,43	7	50	17	60,71	0	0	0	0	0	0	10	71,43	7	50	17	60,71
812	Curso Profissional de Turismo	16	11	27	6	37,5	4	36,36	10	37,04	0	0	0	0	0	0	6	37,5	4	36,36	10	37,04
	Totais	30	25	55	22	50	21	55,26	43	52,44	0	0	0	0	0	0	22	50	21	55,26	43	52,44

A - AEF	A - Cursos	C – Ingressos			G - Desistência						H – Não aprovação (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)					
		m	f	t	m	Taxa %	f	Taxa %	t	Taxa %	m	Taxa %	f	Taxa %	t	Taxa %
341	Curso Profissional de Comércio	14	13	27	7	50	3	23,08	10	37,04	1	7,14	0	0	1	3,7
541	Curso Profissional Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	14	14	28	3	21,43	5	35,71	8	28,57	1	7,14	2	14,29	3	10,71
812	Curso Profissional de Turismo	16	11	27	7	43,75	4	36,36	11	40,74	3	18,75	3	27,27	6	22,22
	Totais	16	11	27	17	38,64	12	31,58	29	35,37	5	11,36	5	13,16	10	12,2

Anexo 4

Registo de Informação sobre Colocação após Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 5a)

Designação do Operador: Escola Profissional Cândido Guerreiro **Código SIGO:** 0328 **Concelho:** Loulé

Ciclo de Formação: 2015/2018 **Data de recolha:** 31/12/2019

A - AEF	B - Curso	C - Diplomados			D – Empregados (tempo inteiro)						E – Empregados (tempo parcial)						F – Empregados (contrato sem termo)					
		m	f	t	m	Taxa %	f	Taxa	t	Taxa %	m	Taxa %	f	Taxa %	t	Taxa %	m	Taxa %	f	Taxa %	t	Taxa %
341	Curso Profissional de Comércio	6	10	16	3	50,0	4	40	7	43,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
541	Curso Profissional Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	10	7	17	3	30,0	2	28,57	5	29,4	3	30,0	1	14,3	4	23,5	3	30,0	0	0,0	3	17,7
812	Curso Profissional de Turismo	6	4	10	2	33,3	3	75	5	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	25,0	1	10,0
Totais		22	21	43	8	36,4	9	42,86	17	39,5	3	13,6	1	4,8	4	9,3	3	13,6	1	4,8	4	9,3

A - AEF	B - Curso	C - Diplomados			G – Empregados (contrato a termo)						H – Total de Empregados (D+E)						I – À procura de Emprego					
		m	f	t	m	Taxa %	f	Taxa %	t	Taxa %	m	Taxa %	f	Taxa %	t	Taxa %	m	Taxa %	f	Taxa %	t	Taxa %
341	Curso Profissional de Comércio	6	10	16	3	50,0	4	40,0	7	43,8	3	50,0	4	40,0	7	43,8	0	0,0	2	20,0	2	12,5
541	Curso Profissional Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	10	7	17	3	30,0	3	42,9	6	35,3	6	60,0	3	42,9	9	52,9	1	10,0	1	14,3	2	11,8
812	Curso Profissional de Turismo	6	4	10	2	33,3	2	50,0	4	40,0	2	33,3	3	75,0	5	50,0	1	16,7	0	0,0	1	10,0
Totais		22	21	43	8	36,4	9	42,9	17	39,5	11	50,0	10	47,6	21	48,8	2	9,1	3	14,3	5	11,6

A - AEF	B - Curso	C - Diplomados			J – Trabalhadores por conta própria						K- A frequentar estágios profissionais						L – Total no mercado de trabalho (H+I+J+K)					
		m	f	t	m	Taxa %	f	Taxa %	t	Taxa %	m	Taxa %	f	Taxa %	t	Taxa %	m	Taxa %	f	Taxa %	t	Taxa %
341	Curso Profissional de Comércio	6	10	16	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	20,0	2	12,5	3	50,0	8	80,0	11	68,8
541	Curso Profissional Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	10	7	17	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	70,0	4	57,1	11	64,7
812	Curso Profissional de Turismo	6	4	10	1	16,7	0	0,0	1	10,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	66,7	3	75,0	7	70,0
Totais		22	21	43	1	4,6	0	0,0	1	2,3	0	0,0	2	9,5	2	4,7	14	63,6	15	71,4	29	67,4

A - AEF	B - Curso	C - Diplomados			M – A frequentar formação de nível pós-						N- A frequentar o ensino superior						O – Total em prosseguimento de estudos (M+N)					
		m	f	t	m	Taxa %	f	Taxa %	t	Taxa %	m	Taxa %	f	Taxa %	t	Taxa %	m	Taxa %	f	Taxa %	t	Taxa %
341	Curso Profissional de Comércio	6	10	16	1	16,7	0	0,0	1	6,3	0	0,0	1	10,0	1	6,3	1	16,7	1	10,0	2	12,5
541	Curso Profissional Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	10	7	17	2	20,0	3	42,9	5	29,4	1	10,0	0	0,0	1	5,9	3	30,0	3	42,9	6	35,3
812	Curso Profissional de Turismo	6	3	9	0	0,0	1	25,0	1	10,0	1	16,7	0	0,0	1	10,0	1	16,7	1	25,0	2	20,0
Totais		22	20	42	3	13,6	4	19,1	7	16,3	2	9,1	1	4,8	3	7,0	5	22,7	5	23,8	10	23,3

A - AEF	B - Curso	C - Diplomados			P – Outras situações						Q- Situação desconhecida					
		m	f	t	m	Taxa %	f	Taxa %	t	Taxa %	m	Taxa %	f	Taxa %	t	Taxa %
341	Curso Profissional de Comércio	6	10	16	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	33,3	1	10,0	3	18,8
541	Curso Profissional Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	10	7	17	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
812	Curso Profissional de Turismo	6	3	9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	16,7	0	0,0	1	10,0
Totais		22	20	42	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	13,6	1	4,8	4	9,3

Anexo 5

Registo de Informação sobre diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso /AEF (Indicador EQAVET 6a)

Designação do Operador: Escola Profissional Cândido Guerreiro **Código SIGO:** 0328 **Concelho:** Loulé

Ciclo de Formação: 2015/2018 **Data de recolha:** 31/12/2019

A - AEF	B - Curso	C - Diplomados empregados por conta de outrem			D – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso / AEF concluido						E – Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluido					
		m	f	t	m	Taxa %	f	Taxa	t	Taxa %	m	Taxa %	f	Taxa %	t	Taxa %
341	Curso Profissional de Comércio	3	4	7	3	100,0	4	100,0	7	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
541	Curso Profissional Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	6	3	9	5	83,3	1	33,3	6	66,7	1	16,7	2	66,7	3	33,3
812	Curso Profissional de Turismo	2	3	5	0	0,0	1	33,3	1	20,0	2	100,0	2	66,7	4	80,0
Totais		11	10	21	8	72,7	6	60,0	14	66,7	3	27,3	4	40,0	7	33,3

Situação 2: Diplomados empregados por conta própria

A - AEF	B - Curso	F - Diplomados empregados por conta de própria			G – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso / AEF concluido						H – Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluido					
		m	f	t	m	Taxa %	f	Taxa %	t	Taxa %	m	Taxa %	f	Taxa %	t	Taxa %
341	Curso Profissional de Comércio	0	0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
541	Curso Profissional Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	0	0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
812	Curso Profissional de Turismo	1	0	1	1	0,0	1	1,0	0	1,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Totais		1	0	1	1	0,0	1	1,0	0	1,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

Situação 1+2: Diplomados a trabalhar

A - AEF	B - Curso	I - Diplomados a trabalhar (C+F)			J – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso / AEF concluido						K – Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluido					
		m	f	t	m	Taxa %	f	Taxa %	t	Taxa %	m	Taxa %	f	Taxa %	t	Taxa %
341	Curso Profissional de Comércio	3	4	7	3	100,0	4	100,0	7	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
541	Curso Profissional Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	6	3	9	5	83,3	1	33,3	6	66,7	1	16,7	2	66,7	3	33,3
812	Curso Profissional de Turismo	3	3	6	0	0,0	1	33,3	1	16,7	3	100,0	2	66,7	5	83,3
Totais		12	10	22	8	66,7	6	60,0	14	63,6	4	33,3	4	40,0	8	36,4

Anexo 6

Registo de Informação sobre Satisfação dos Empregadores (Indicador EQAVET 6b3)

Designação do Operador: Escola Profissional Cândido Guerreiro **Código SIGO:** 0328 **Concelho:** Loulé

Ciclo de Formação: 2015/2018 **Data de recolha:** 31/12/2019

A - AEF	B - Curso	C - Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF concluído	D - Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores (profissões relacionadas com o curso/AEF concluído)	E - Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído	F - Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores (profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído)	G - Total de diplomados empregados avaliados pelos empregadores
		t	t	t	t	t
341	Curso Profissional de Comércio	7	7	0	0	7
541	Curso Profissional Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	6	2	3	1	3
812	Curso Profissional de Turismo	1	0	4	1	1
Totais		14	9	7	2	11

Diplomados do Curso **Técnico de Comércio**, empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído

A - Competências	J - Satisfação dos empregadores				K - Total de avaliações atribuídas pelos empregadores	L - Taxa de satisfação dos empregadores (%)	M - Média de satisfação dos empregadores
	1. Insatisfeito	2. Pouco satisfeito	3. Satisfeito	4. Muito satisfeito			
C1 - Competências técnicas inerentes ao po	0	0	6	1	7	100	3,14
C2 - Planeamento e organização	0	0	5	2	7	100	3,29
C3 - Responsabilidade e autonomia	0	1	6	0	7	86	3,00
C4 - Comunicação e relações interpessoais	0	0	5	2	7	100	3,29
C5 - Trabalho em equipa	0	0	4	3	7	100	3,43
Total	0	1	26	8	35	97	3,24

Diplomados do Curso de Técnico de **Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar**, empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído							
A - Competências	J - Satisfação dos empregadores				K - Total de avaliações atribuídas pelos empregadores	L - Taxa de satisfação dos empregadores (%)	M - Média de satisfação dos empregadores
	1. Insatisfeito	2. Pouco satisfeito	3. Satisfeito	4. Muito satisfeito			
C1 - Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho	0	0	1	2	3	100	3,67
C2 - Planeamento e organização	0	0	2	1	3	100	3,33
C3 - Responsabilidade e autonomia	0	0	0	3	3	100	4,00
C4 - Comunicação e relações interpessoais	0	1	1	1	3	67	3,50
C5 - Trabalho em equipa	0	0	1	2	3	100	3,67
Total	0	1	5	9	15	93	3,64

Diplomados do Curso Tecnico de **Turismo**, empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído							
A - Competências	J - Satisfação dos empregadores				K - Total de avaliações atribuídas pelos empregadores	L - Taxa de satisfação dos empregadores (%)	M - Média de satisfação dos empregadores
	1. Insatisfeito	2. Pouco satisfeito	3. Satisfeito	4. Muito satisfeito			
C1 - Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho	0	0	0	1	1	100	4,00
C2 - Planeamento e organização	0	0	0	1	1	100	4,00
C3 - Responsabilidade e autonomia	0	0	0	1	1	100	4,00
C4 - Comunicação e relações interpessoais	0	0	0	1	1	100	4,00
C5 - Trabalho em equipa	0	0	0	1	1	100	4,00
Total	0	0	0	5	5	100	4,00

ANEXO XIII – Quadro de monitorização anual

Descrição dos parametros a monitorizar	Monitorização							
	jan-20	fev-20	mar-20	abr-20	mai-20	jun-20	jul-20	ago-20
Nº de faltas (média)								
Nº de alunos em ARA (total)								
Nº de participações								
Nº Módulos em atraso(média)								
Nº de alunos que desitem/abadonam a escola								
Nº de FCT realizadas								
Nº alunos que concluíram								
Nº de alunos quadro de excelência								
Notas da FCT								
Nº de alunos da escola								
Contactos com pais e EE SMS								
Contactos com pais e EE telefonemas								
Contactos com pais e EE telefone/outrosTELEFONE/OUTROS								
Notas dos módulos(média)								
Nº de presenças de Pais e EE nas reuniões								
Nº de sessões com entidades externas								
Nº de praticas simuladas								
Notas das competências Chave (média)								
Nº de atividades praticas realizadas em parceria com entidades locais								
Nº PAP realizadas								
Avaliação dos alunos aos recursos humanos, físicos e serviços								
Nº alunos a trabalhar								
Nº de alunos a trabalhar na área de formação								
Nº de ações de formação frequentadas pelos Docentes								
Nº de ações de formação frequentadas pelos Não Docentes								
Nº de funcionários (docentes/Não Docentes) que frequentaram ações de formação								
Nº de projetos em que a escola está envolvida								
Nº de turmas envolvidas em projetos								
Nº de turmas no ano letivo								
Nº de alunos no ano letivo								
Nº de Divulgações em Feiras ou similares								
Nº de Divulgações em Estabelecimentos Escolares ou similares								
Selo de qualidade								